**PESQUISADORES BRASILEIROS
EM PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS DE CIÊNCIAS
DA COMUNICAÇÃO**

RENATA CARVALHO DA COSTA

PESQUISADORES BRASILEIROS
EM PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS DE CIÊNCIAS
DA COMUNICAÇÃO

Tese apresentada à Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Doutor em Ciências
no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação
Área de concentração: Teoria e Pesquisa em Comunicação

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão

São Paulo

2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho,
por qualquer meio convencional ou eletrônico,
para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Costa, Renata C. da

Pesquisadores brasileiros em periódicos de Ciências da Comunicação / Renata Costa.
– São Paulo: R. Costa, 2015.
126 p. + CD.

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação - Escola
de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Orientadora: Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão

Bibliografia

1. periódicos científicos 2. epistemologia da comunicação 3. teoria da comunicação I. Reimão,
Sandra Lucia Amaral de Assis II. Título.

CDD 21.ed. - 302.2

COSTA, Renata Carvalho da
Pesquisadores brasileiros em periódicos científicos de Ciências da Comunicação

Tese apresentada à Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Doutor em Ciências
no Programa de Pós-Graduação em
Ciências da Comunicação

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____
Prof^a Dr^a Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão

Membros: _____

São Paulo, _____ de _____ de 2015.

Dedicatória

Para minhas filhas

Laura, que mudou meus caminhos e valores

Vitória, tão corajosa, que alterou minha rotaço e me preenche com tanto amor

Para minhas avs

Bina e Rosinha, mulheres to cheias de sonhos e desejos...

... gostaria que tivessem vivido o sculo XXI

Agradecimentos

Não posso deixar de agradecer em primeiro lugar a duas pessoas sem as quais (sem exagero) esta tese não terminaria: minha irmã Soraya e meu esposo Fabiano. Obrigada pela generosidade na ajuda com as referências e pela paciência comigo. Obrigada por sempre me apoiarem com amor e mão na massa!

Agradeço minha orientadora, Prof^a Dr^a Sandra Reimão, pela oportunidade, apoio e compreensão durante esses longos quatro anos. À Prof^a Dr^a Maria Immacolata pela amizade, carinho e inspiração. Muito obrigada, professoras!

Às queridas Rosely Vieira e Juliana Doretto, amigas para toda hora, dentro e fora da Academia.

Aos meus pais, Renato e Marli, por terem investido prioritariamente na Educação das filhas, pelo amor incondicional, por estarem ao meu lado nos momentos difíceis e por embarcarem comigo em todas as minhas aventuras. Às minhas irmãs Denise e Eliane, Paulo Renato e Paulinho, pelo amor e companheirismo. Ao Tony Rodrigues pela generosidade e linda diagramação.

À Capes, pela bolsa.

E, finalmente, à minha Vivi, que transformou a finalização da tese em uma aventura... Agora acabou e a mamãe pode brincar com você!

Resumo

Costa, Renata C. da. Pesquisadores brasileiros em periódicos científicos de Ciências da Comunicação. São Paulo, 2015. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo.

O ESTUDO TEM POR objetivo principal descrever o perfil do pesquisador brasileiro que publica nos periódicos científicos da área de Ciências da Comunicação. Consideramos como pesquisador brasileiro aquele inserido no sistema acadêmico e de pesquisa do país, independentemente de seu local de nascimento. O *corpus* é composto pelos cinco periódicos científicos brasileiros mais bem classificados dessa área, ou seja, aqueles que compõem o estrato A2, segundo o WebQualis triênio 2010-2012, sistema de avaliação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). São eles: *E-Compós*, *Revista da Famecos*, *Galáxia*, *Revista da Intercom* e *MATRIZES*. Foram estudados artigos de todas as edições publicadas entre os anos 2000 e 2012. Os periódicos tiveram seus artigos analisados por meio dos títulos, autores, titularidade e filiação acadêmica desses, palavras-chave e referências bibliográficas. A partir dessa listagem, traçou-se o perfil mais recorrente do pesquisador que publica nos periódicos A2, levando-se em conta titularidade, universidade e tema dos artigos, a partir das palavras-chave e título. Pode-se afirmar, dessa maneira, que o perfil predominante é feminino, com título de doutor, sendo a maioria dos artigos publicada por pesquisadores da Universidade de São Paulo sobre estudo dos meios (midialogia). Por trás da pesquisa empírica, o objeto teórico é a epistemologia das Ciências da Comunicação, considerando o conceito de campo científico segundo Bourdieu e levando em conta para o funcionamento e institucionalização deste as questões colocadas pela sociologia da Ciência. Quanto às referências bibliográficas, podemos destacar que os autores europeus, em especial os franceses, constituem a maioria das citações feitas pelos autores brasileiros nos periódicos do *corpus*, porém são poucas as obras recorrentes nas referências bibliográficas, o que, por um lado, significa que os pesquisadores têm citado novos autores e obras, mas o dado também aponta para a falta de unidade da área de Comunicação em torno de nomes e obras fundadoras e referenciais.

Pesquisadores brasileiros em Periódicos Científicos de Ciências da Comunicação

Palavras-chave: periódico científico; pesquisa em Comunicação; epistemologia da Comunicação

Abstract

Costa, Renata C. da. Brazilian researchers in scientific journals of Communication Sciences. São Paulo, 2015. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo.

THE STUDY'S MAIN objective is to describe the profile of the Brazilian researcher publishing in scientific journals of Communication Sciences area. We consider Brazilian researchers those inserted into the country's academic and research systems, regardless their place of birth. The *corpus* of this research is composed by the five Brazilian scientific journals highly rated in this area, ie those that comprise the stratum A2, according to the WebQualis 2010-2012 period, periodic assessment system of Higher Education Personnel Training Coordination (Capes). They are E-Compós, Revista Famecos, Galáxia, Revista da Intercom and MATRIZES. We studied articles from all editions published between 2000 and 2012. The journals had their articles analyzed through the titles, authors, academic degree and affiliation of those authors, keywords and references. From this list, we traced the most applicant's research profile that publishes in journals A2, taking into account academic degree, university and subject of articles, from keywords and title. It can be said, thus, that the predominant profile is feminine, with Phd's degree and most of the articles are published by researchers from University of São Paulo about media studies (medialogy). Behind the empirical research, the theoretical object is the epistemology of Communication Sciences, considering the concept of scientific field according to Bourdieu and taking into account its institutionalization and the issues raised by the sociology of science. As for references, we can highlight that European authors, especially French, constitute the majority of citations made by Brazilian authors in the *corpus*, but there are few recurring works in the references, which on the one hand, means researchers have cited new authors and works, but the data also points to the lack of unity of the Communications area around central names and reference works.

Keywords: scientific journals; Communication research; Communication epistemology

Lista de tabelas

<i>Tabela 1</i> – Número de periódicos de Ciências da Comunicação entre estratos B1 e B5	35
<i>Tabela 2</i> – Algumas informações sobre os periódicos científicos nacionais em Ciências da Comunicação no estrato WebQualis A2	42
<i>Tabela 3</i> – Indexadores exigidos por estrato em WebQualis	45
<i>Tabela 4</i> – Cobertura por países do Google Scholar Metrics, Web Of Science e Scopus	47
<i>Tabela 5</i> – Índice H dos periódicos brasileiros de Comunicação no Google Scholar Metrics	48
<i>Tabela 6</i> – Programas de pós-graduação em Ciências da Comunicação reconhecidos pela Capes	56
<i>Tabela 7</i> – Associações filiadas à Socicom	58
<i>Tabela 8</i> – <i>Corpus</i> de pesquisa	62
<i>Tabela 9</i> – Número de edições e artigos do <i>corpus</i>	65
<i>Tabela 10</i> – Número de artigos e porcentagem de autores por titulação	66
<i>Tabela 11</i> – Número de artigos e porcentagem por titulação em artigos de um único autor	66
<i>Tabela 12</i> – Número de artigos e porcentagem por autoria única e coautoria	67
<i>Tabela 13</i> – Coautorias	67
<i>Tabela 14</i> – Autores que aparecem em maior número de revistas	68
<i>Tabela 15</i> – Dez universidades de maior ocorrência no periódico <i>E-Compós</i> (de um total de 55 universidades representadas nas edições analisadas)	69
<i>Tabela 16</i> – Dez universidades de maior ocorrência no periódico <i>Famecos</i> (de um total de 65 universidades representadas nas edições analisadas)	69

<i>Tabela 17 – Dez universidades de maior ocorrência no periódico Galáxia</i> (de um total de 45 universidades representadas nas edições analisadas)	70
<i>Tabela 18 – Dez universidades de maior ocorrência no periódico Revista da Intercom</i> (de um total de 81 universidades representadas nas edições analisadas)	70
<i>Tabela 19 – Dez universidades de maior ocorrência no periódico MATRIZES</i> (de um total de 23 universidades representadas nas edições analisadas)	71
<i>Tabela 20 – Universidades com maior ocorrência em todos os periódicos</i>	71
<i>Tabela 21 – Subáreas da Comunicação propostas pelo Conselho da Compós –</i> tabela aplicada como classificação temática dos artigos analisados	72
<i>Tabela 22 – Número de artigos por revista e por área de classificação</i> temática	73
<i>Tabela 23 – Porcentagem de artigos por revista por área de classificação</i> temática – <i>E-Compós</i>	73
<i>Tabela 24 – Porcentagem de artigos por revista por área de classificação</i> temática – <i>Famecos</i>	73
<i>Tabela 25 – Porcentagem de artigos por revista por área de classificação</i> temática – <i>Galáxia</i>	73
<i>Tabela 26 – Porcentagem de artigos por revista por área de classificação</i> temática – <i>Intercom</i>	74
<i>Tabela 27 – Porcentagem de artigos por revista por área de classificação</i> temática – <i>MATRIZES</i>	74
<i>Tabela 28 – Número de artigos e amostra dimensionada por revista</i>	74
<i>Tabela 29 – Autores por sexo</i>	79
<i>Tabela 30 – Número de universidades representadas por autores de artigos</i> nos periódicos	81
<i>Tabela 31 – Universidades com maior ocorrência considerando os periódicos</i> <i>E-Compós, Galáxia, Intercom e MATRIZES</i>	81
<i>Tabela 32 – Total de artigos por temas considerando todo o corpus</i>	82
<i>Tabela 33 – Temas mais recorrentes nos cinco periódicos</i>	83
<i>Tabela 34 – Temas menos recorrentes nos cinco periódicos</i>	85
<i>Tabela 35 – Estatísticas do número de citações por artigo das revistas</i> selecionadas	87
<i>Tabela 36 – Autores mais citados</i>	88
<i>Tabela 37 – Textos mais citados nas referências bibliográficas</i>	90

LISTA DE SIGLAS	
AESA	Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde - PE
Bireme	Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ciespal	Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina
Clacso	Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales
Clase	Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Compós	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação
CSA	Ciências Sociais Aplicadas
Doaj	Directory of Open Access Journals
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
Faenac	Faculdade Anhanguera de São Caetano
Famecos	Faculdade de Comunicação Social
Fapemig	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Fapesp	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCL	Faculdade Cásper Líbero
GSM	Google Scholar Metrics
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Ibope	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
Icinform	Instituto de Ciências da Informação
Intercom	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
ISSN	International Standard Serial Number
JCR	Journal Citation Reports
Latindex	Sistema Regional de Informação em linha para revistas científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Lilacs	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OEI	Organização dos Estados Ibero-Americanos
OJS	Open journal system
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

XVII

LISTA DE SIGLAS	
Redalyc	Red de Revistas Científicas de América Latina y Caribe, España y Portugal
Scielo	Scientific Electronic Library Online
Seer	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
Sibi	Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo
Socicom	Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação
UAM	Universidade Anhembi Morumbi
UCB	Universidade Católica de Brasília
UCG	Universidade Católica de Goiás
UCPel	Universidade Católica de Pelotas
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
Uerj	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

XVIII

LISTA DE SIGLAS	
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UGF	Universidade Gama Filho
Unesp	Universidade Metodista de São Paulo
Unama	Universidade da Amazônia
UnB	Universidade Federal de Brasília
Unesa	Universidade Estácio de Sá
Unesc Colatina	Centro Universitário do Espírito Santo
Unesco	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura
Unesp	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Uni-BH	Centro Universitário de Belo Horizonte
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UniCarioca	Centro Universitário Carioca
Uniderp	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
UniFIAM-FAAM	Centro Universitário Fiam-Faam
Unifor	Universidade de Fortaleza
Unimep	Universidade Metodista de Piracicaba
Unioeste	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Unip	Universidade Paulista
Unipac	Universidade Presidente Antonio Carlos
Unisinos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Uniso	Universidade de Sorocaba
Univali	Universidade do Vale do Itajaí
Univercidade	Centro Universitário da Cidade
Fape	Faculdade de Presidente Epitácio
USC	Universidade Sagrado Coração
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
USP	Universidade de São Paulo
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

XIX

Sumário

INTRODUÇÃO	23
Capítulo 1 – PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	27
1.1. O periódico científico e seu lugar na Ciência	27
1.2. Definindo os periódicos	30
1.3. O nascimento dos periódicos científicos de Ciências da Comunicação no Brasil	32
Capítulo 2 –O EDITOR CIENTÍFICO E AS DEMANDAS EXTERNAS À EDIÇÃO	39
2.1. O editor científico e o nascimento de um periódico	40
2.2. Demandas externas e indexadores	43
2.2.1. Scielo e Scopus	43
2.2.2. Web of Science e JCR	45
2.2.3. Google Scholar	45
Capítulo 3 –O PERFIL INSTITUCIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL	51
3.1. A Comunicação como campo	52
3.2. A institucionalização das Ciências da Comunicação no Brasil	54
3.2.1. As associações como parte do crescimento da área	58
3.3. Um retrato do campo acadêmico no século XXI	59

Capítulo 4 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM COMUNICAÇÃO	61
4.1. <i>Corpus</i> de pesquisa	61
4.1.1. <i>E-Compós</i>	62
4.1.2. Revista <i>Famecos</i>	63
4.1.3. <i>Galáxia</i>	63
4.1.4. Revista da <i>Intercom</i>	63
4.1.5. <i>MATRIZES</i>	64
4.2. Questões a serem consideradas a respeito do <i>corpus</i>	64
4.3. Artigos por áreas	72
4.4. Bibliografia utilizada pelos autores brasileiros dos artigos	74
 Capítulo 5 – DISCUSSÃO – O AUTOR BRASILEIRO NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS – QUEM SÃO, TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PREPONDERANTES	77
5.1. A titularidade dos autores brasileiros	77
5.2. Autoria única e coautorias	78
5.2.1. Os autores com maior participação	79
5.2.2. Filiação dos autores	80
5.3. Temas dos artigos	82
5.4. Quem é o pesquisador brasileiro	86
5.5. Autores mais citados nas referências bibliográficas de artigos de pesquisadores brasileiros	86
5.6. Considerações finais	91
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
 ANEXOS	
Anexo 1	99
Anexo 2	103
Anexo 3	105
Anexo 4	109

INTRODUÇÃO

ESTE TRABALHO PARTE de uma pergunta aparentemente simples: quem é o autor brasileiro nos periódicos científicos em Ciências da Comunicação? Se estamos considerando o que é publicado em um periódico científico, deduz-se naturalmente, sem qualquer necessidade de análise, que esse autor é um pesquisador inserido no conjunto de instituições acadêmicas, de ensino e de investigação do país. Em pesquisa, no entanto, uma pergunta sempre suscita outras várias: de quais instituições? Em quais regiões? Qual a titularidade desse autor? Sobre o que ele escreve?

Estamos no século XXI e ainda discutimos no Brasil o objeto de estudo da Comunicação e, pelo que se lê nos livros e artigos de epistemologia e teorias do campo, ou pelo que se vê em congressos e palestras da área, definir esse objeto não é tão simples. Estudos sobre os meios de comunicação são abundantes – este trabalho também confirma isso como um de seus resultados –, mas qual a situação da construção teórica desse campo? O que há de contribuições teóricas originais? Como também mostra esta tese, no capítulo 5, ainda são poucos os estudos com a preocupação de construir teorias próprias ao campo da Comunicação, porém eles existem e estão emergindo.

Partindo do objetivo principal que é a pergunta feita acima, tomamos como objeto teórico deste estudo a epistemologia do campo das Ciências da Comunicação (a definição de campo segundo Bourdieu está no capítulo 3; assim como a formação do campo no Brasil e sua institucionalização). Como objeto empírico, escolhemos os periódicos científicos da área no país, definindo como *corpus* de estudo aqueles mais bem avaliados, tendo como critério o WebQualis trienal 2010-2012, um sistema da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (cujo funcionamento será explicado nos capítulos 1 e 2). Desta maneira,

o *corpus* ficou constituído por cinco periódicos científicos A2 (conforme descritos nos capítulos 1 e 2): *E-Compós*, *Famecos*, *Galáxia*, *Intercom* e *MATRIZES*.

Para realização deste trabalho, partimos de duas hipóteses, que serão discutidas nas considerações finais. Vamos a elas:

- Os periódicos científicos do *corpus*, por serem os mais bem classificados da área, conforme reconhecimento da Capes, por meio de representantes da própria área da Comunicação, têm alta exigência quanto à titulação de seus autores. Portanto, os pesquisadores serão, em sua maioria, doutores, e a maior parte dos trabalhos, escrita individualmente, como é tradição na área de Ciências Sociais e Humanas.
- A seleção de autores para publicação ainda privilegia o regional, principalmente nas revistas de programas de pós-graduação, que tendem a publicar autores da própria instituição de ensino ou pesquisa ou de instituições parceiras. Os motivos e consequências são discutidos no capítulo 5.

ESTRUTURA E METODOLOGIAS EMPREGADAS

Consideramos que, para chegar ao objetivo do trabalho de definir o perfil predominante dos autores/pesquisadores brasileiros nos periódicos de Comunicação, é preciso localizar onde esse ator se insere dentro do campo da Comunicação e, por sua vez, (tentar) definir e explorar esse campo e revelar dentro dele o papel dos periódicos científicos.

Uma pesquisa sempre traz muito de subjetivo – de onde parte o autor do estudo, qual sua formação, em qual campo está inserido – e também é influenciada por fatores externos, inerentes ao próprio campo, como as universidades, instituições de pesquisa e fomento e agências reguladoras. Este trabalho, que discute o campo da Comunicação, sob o ponto de vista da sociologia da ciência, está nele inserido e sofre das mesmas pressões e influências que discutiremos nos capítulos 2 e 3. Portanto, ao debater o campo da Comunicação como sendo aquele que envolve o objeto teórico e o *corpus* desta pesquisa, a discussão também se aplica às condições desta própria investigação.

Acreditamos que, com base nesse preâmbulo, seja interessante apresentar aqui alguns fatores, que chamamos de subjetivos, a respeito da autoria desta pesquisa. A autora é jornalista pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde também realizou seu mestrado e conclui seu doutorado. O título de mestre foi obtido com a dissertação “Jornalistas como editores de livros”, em Ciências da Comunicação, na área de Estudo dos Meios e da Produção Midiática. O doutorado está sendo concluído com esta tese na área de Teoria e Pesquisa em

Comunicação, na linha Epistemologia, Teoria e Metodologia da Comunicação. Partimos portanto, de uma visão formada dentro das Ciências da Comunicação.

Sabemos a importância de manter a vigilância epistemológica (BOURDIEU, 1999: 23), que se impõe na separação entre a opinião comum e o discurso científico. E, conforme o próprio autor, é mais difícil, porém mais urgente, que a vigilância esteja presente com mais relevo quanto maior a familiaridade, por parte do pesquisador, com o universo social em que está incluso o objeto de estudo, já que essa situação constitui-se em um “obstáculo epistemológico por excelência”. Manter a vigilância é um exercício difícil, porém este trabalho é, nesse sentido, tentativo.

A tese está dividida em cinco capítulos. O **Capítulo 1 – Periódicos científicos** traz uma definição dos periódicos, seu surgimento e representatividade na área de Ciências da Comunicação no Brasil. Já o **Capítulo 2 – O editor científico e as demandas externas à edição** aborda as condições em que são feitos os periódicos, o papel do editor científico e as pressões externas sofridas pelos periódicos em troca de reconhecimento institucional por parte de indexadores nacionais e internacionais, bem como de agências de fomento.

O **Capítulo 3 – O perfil institucional das Ciências da Comunicação no Brasil** trata da formação e reconhecimento do campo enquanto produtor de ensino e pesquisa, bem como o analisa tomando como base teórica a sociologia da ciência e as noções de campo e *habitus* de Bourdieu, na tentativa de realizar um retrato preparatório para o **Capítulo 4 – Descrição e análise dos periódicos científicos em Comunicação**. Este capítulo, por sua vez, delinea o *corpus* do estudo, apresenta os métodos de pesquisa e análise e os dados brutos obtidos.

Por último, o **Capítulo 5 – Discussão – O autor brasileiro nos periódicos científicos – Quem são, temas e referências bibliográficas preponderantes**, que traz as discussões dos dados, seus significados e resultados e se encerra com as considerações finais.

Capítulo 1

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS são um meio de comunicar o que há de mais recente sendo produzido pela ciência. Escrito, editado e lido pela comunidade científica de uma área específica, o periódico científico tem lugar determinante dentro do campo de estudos que abrange.

1.1. O PERIÓDICO CIENTÍFICO E SEU LUGAR NA CIÊNCIA

Ciência é conhecimento, informa a etimologia da palavra. E o conhecimento só faz sentido uma vez compartilhado. É isso o que fazem os bons mestres, os bons professores e instrutores: partilham o conhecimento com aqueles que querem aprender.

Com a institucionalização da ciência – abertura das universidades, sociedades científicas e associações ainda na Idade Média –, surgiu naturalmente a necessidade de se compartilhar o conhecimento. A comunicação é “tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade esse nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada” (MEADOWS, 1999: vii). Se um estudo é realizado, porém não compartilhado e não lido, torna-se sem efeito, uma vez que permanece desconhecido de seus pares, daqueles que poderiam usar o conhecimento gerado e multiplicá-lo.

Há e houve diferentes maneiras de comunicar a ciência, como conferências, congressos, cartas, jornais impressos, revistas impressas e periódicos on-line, para citar apenas as formas de comunicação entre os próprios cientistas e os estudiosos da área. Além disso, a ciência e suas descobertas precisam ser mantidas para a posteridade – para que novas gerações desfrutem do conhecimento adquirido pelas antecedentes.

Segundo Meadows, não é possível estabelecer quando se deu o início da pesquisa científica, nem o da comunicação dela. No entanto, “as atividades mais remotas que tiveram impacto na comunicação científica moderna foram inquestionavelmente as dos gregos antigos”. Eles valiam-se das “mais importantes formas de comunicação, a fala e a escrita” (Ibid.: 3). As discussões filosóficas aconteciam nas Academias (locais na periferia de Atenas) e o conhecimento era registrado e recopiado diversas vezes em manuscritos.

O surgimento dos periódicos no século XVII atesta que a comunicação das descobertas científicas e estudos precisava ser ampliada e que os meios até então utilizados, como a correspondência em forma de cartas entre os cientistas e a publicação de livros, não eram mais suficientes para dar conta das transformações do mundo naquela época.

A correspondência pessoal foi o primeiro meio utilizado pelos cientistas para a transmissão de suas ideias. As cartas eram enviadas pelos homens de ciência a seus amigos para relatar suas descobertas mais recentes e circulavam entre pequenos grupos de interessados que as examinavam e discutiam criticamente. Sua divulgação era então direcionada, uma vez que seus autores quase nunca as enviavam para aqueles que podiam refutar suas teorias ou rejeitar seus experimentos (STUMPF, 1996).

O volume dessa correspondência logo passou a ser um ônus enorme: a solução cada vez mais óbvia seria fazer uma publicação impressa, com as cartas mais importantes, e distribuí-la (Meadows, 1999: 6).

O surgimento do periódico científico, ainda no século XVII, coincide com o incremento da ciência experimental, uma vez que os meios de comunicação até então utilizados com frequência pelos cientistas – a correspondência particular e a publicação ocasional de livros – mostram-se inadequados para a difusão das novas informações. Os livros têm como desvantagem a demora de edição... (FERREIRA & TARGINO, 2005: 22).

As primeiras revistas científicas apareceram na Europa ainda no século XVII, com a criação das chamadas *sociétés des savants* (sociedades de sábios) (LEFEBVRE, 2008) e como consequência direta do crescimento e expansão das universidades. Na França, o *Journal des Sçavans* (depois renomeado *Journal des Savants*) foi criado em 1665 pela Academia de Ciências. Era semanal e divulgava catálogo de livros, notícias sobre descobertas nas ciências e artes, necrológios e outras informações afins. Em sua carta do “impressor ao leitor”¹, o periódico

1. Disponível na Gallica – Bibliothèque Numérique, da Biblioteca Nacional da França <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k56523g/f3.image.langEN>. Acesso em 21 abril 2013.

esclarece a que veio: divulgação de livros, com comentários sobre eles, e das pesquisas em “Física e Química” que possam explicar os “efeitos da Natureza”, notas sobre pessoas “célebres em suas doutrinas” que morram e sobre novas descobertas nas Artes e nas Ciências, como máquinas e invenções úteis ou curiosas, entre outras informações. Ou seja, um informativo voltado para o grupo de cientistas [seus pares, inseridos dentro de um determinado campo científico, considerando-se a definição de Bourdieu, que discutiremos no capítulo 3].

No Reino Unido, também no ano de 1665, surgiu o *The Transactions of the Royal Society of London*, de periodicidade anual. A literatura científica prefere considerá-lo como o primeiro periódico científico (e não o francês), pois “inaugurou o processo de avaliação dos textos a serem divulgados (*peer review*)” (BARRADAS, 2005: 13). A publicação era ligada à Royal Society, patrocinada pelo rei Carlos II. Antes do periódico próprio, a Royal Society já se preocupava em comunicar seus estudos e, seus membros, em informarem-se sobre pesquisas e descobertas realizadas em outros países. A troca de informações era feita por meio de relatórios e cartas enviados por correio entre os membros. O interesse era apenas por estudos experimentais.

Em 1887, o periódico sofreu uma divisão e se tornou dois. Um, denominado *Philosophical Transactions of the Royal Society A: Physical, Mathematical and Engineering Sciences*, e o outro, *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*. E assim continuam a ser publicados atualmente³. Em 1684, também no Reino Unido, nasceu o *News of the Republic of the Letters*.

Historicamente ligada ao desenvolvimento da ciência, portanto, não causa estranhamento que no século XIX a produção das revistas científicas tenha crescido, acompanhando o aumento no número de pesquisadores e no interesse no tema da Ciência. “Além disso, os avanços técnicos de impressão e a fabricação do papel com polpa de madeira contribuíram para esta expansão” (STUMPF, 1996). Até o fim do século XIX, foram catalogadas 500 revistas científicas no mundo. Desde então, esse número só cresce. Em 2005, já eram 100 mil (FERREIRA & TARGINO, 2005).

No século XX, o crescimento permaneceu “devido ao fato das revistas passarem a ser publicadas, também, por editores comerciais, pelo Estado e por universidades. A partir da segunda metade, especialmente, as publicações seriadas tiveram um crescimento exponencial” (DARNTON & ROCHE, 1996: 285). E, sem dúvida, algumas das vantagens do periódico científico são sua agilidade de publicação – maior que a dos livros – e seu atestado de qualidade atribuído pela

2. Peer review = revisão pelos pares.

3. <http://rstl.royalsocietypublishing.org/>. Acesso em agosto 2013.

revisão por pares (*peer review*), o que por sua vez também gratifica os autores dos artigos, já que, ao serem publicados, são reconhecidos, por seus colegas, como vozes da ciência.

Dito isso, nota-se que o periódico, por um lado, surge de uma necessidade da ciência em comunicar seus resultados, estudos e descobertas e, por outro, ele contribui para a expansão desse conhecimento e amplitude da voz dos cientistas autores dos trabalhos.

[...] a história do periódico constata a sua relevância para a comunicação científica e, portanto, para o avanço da ciência e da tecnologia, a qual pauta a história da humanidade, ao favorecer tanto a divulgação de novos resultados como também o início de novas investigações (FERREIRA & TARGINO, 2005: 22).

1.2. DEFININDO OS PERIÓDICOS

As primeiras revistas científicas já eram chamadas de periódicos por serem publicações seriadas, publicadas em intervalos fixos de tempo. O conceito de periódico, portanto, estabelece a marca do tempo (periodismo, período). O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) define periódico como uma

publicação seriada que se apresenta sob forma de revista, boletim, jornais etc; editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida (Ibict, s/d).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), agência de fomento à pesquisa de pós-graduação do Brasil, também tem sua própria definição para o que considera como periódico científico, e ela é adotada pela comissão da área de Ciências Sociais Aplicadas 1 (responsável pela qualificação e classificação dos periódicos científicos da área⁴ de Ciências da Comunicação). Essa definição estabelece que, para que um periódico seja classificado como científico, ele cumpra alguns critérios mínimos. Em linhas gerais, são eles: ter editor responsável, comissão editorial, conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições, registro de International Standard

4. Neste trabalho, usamos de maneira distintas os termos *área* e *campo*. O primeiro, sempre que nos referimos às questões institucionais, como avaliações, delimitação de pesquisas, temas etc. Campo é usado segundo o conceito de campo científico de Bourdieu, a ser tratado no capítulo 3.

Serial Number (ISSN), linha editorial definida, normas de submissão claras, periodicidade regular, avaliação dos originais por pareceristas, publicação de artigos assinados, indicação de titulação e afiliação institucional dos autores, título, resumo e palavras-chave dos trabalhos no mínimo em dois idiomas, data de recebimento de cada artigo e de sua aceitação para publicação⁵.

A comissão da área de Ciências Sociais Aplicadas 1, da Capes, além de aceitar a definição geral da agência de fomento, também diz que periódico científico é “uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica” (conforme Documento de área 2013)⁶.

Em toda a bibliografia sobre o assunto periódico científico, há usos de diferentes terminologias, como *revista científica* e *jornal científico*. No entanto, a maior parte deste trabalho fará referência a ambos como “periódico científico”, já que essa terminologia abrange todos os formatos e não se limita ao impresso.

De qualquer maneira, o periódico científico é, conforme Meadows (1999:7), uma “coletânea de artigos científicos escritos por diferentes autores. Conjuntos desses artigos são reunidos a intervalos, impressos, encadernados e distribuídos sob um único título”. A definição de Meadows engloba exclusivamente os impressos, porém também se aplica (parcialmente) para os periódicos eletrônicos (on-line). Na nova mídia que é a eletrônica, a definição se mantém sobretudo quanto à referência “reunião de artigos de diversos autores reunidos a intervalos e distribuídos sob um único título” (Idem). Neste caso, no entanto, o leitor terá acesso ao periódico não em mãos, mas via um dispositivo eletrônico, seja ele o computador, celular ou outra plataforma de leitura com acesso à web. E não necessariamente o leitor fará uma leitura completa do periódico. Embora seja possível ler apenas um artigo de um periódico impresso, escolhido esse artigo no meio dos outros que compõem o mesmo volume e edição, no periódico on-line, o leitor pode ter acesso à leitura de um artigo fora do contexto geral da obra como foi pensada pelo editor. Isso porque é possível encontrar o artigo via buscador de internet ou até localizá-lo isoladamente nas plataformas de publicação dos periódicos on-line.

Sobre essa experiência de leitura que pode ser chamada de descontextualizada da obra integral de um periódico ou de um livro, Roger Chartier trata em *A aventura do livro – do leitor ao navegador*

5. Mais detalhes em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_01_2013_Qualis_CSA.pdf. Acesso em agosto 2013.

6. Idem

O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos... (CHARTIER, 2009:13)

Além da maneira como define Meadows, é válido citar outro conceito para periódico científico, desta vez segundo Souza (1992: 81, *apud* Ohira, 2000: 2) e um tanto mais apropriada para o periódico on-line⁷:

[...] publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

Portanto, fica claro que “o uso principal do termo está associado a publicações periódicas impressas em formato tablóide, embora, também, possa referir-se à versão on-line e a títulos encontrados exclusivamente na Internet” (FORTES, 2010: 1.083).

1.3. O NASCIMENTO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL

Assim como os estudos no campo da Comunicação no Brasil são recentes –começam na década de 1950 (LOPES, 2005: 52), com pesquisas funcionalistas baseadas em métodos quantitativos (de conteúdo, de audiência e de efeitos) –, os periódicos científicos dedicados exclusivamente aos estudos do campo também são jovens.

A revista científica pioneira da área de Comunicação no Brasil foi *Comunicações & Problemas*, cuja primeira edição data de abril de 1965. Lançada pelo professor e pesquisador Luiz Beltrão na Universidade Católica de Pernambuco, foi transferida depois para Brasília. Foi inspirada na revista norte-americana *Journalism Quaterly*, tinha periodicidade quadrimestral e durou 12 números, até 1969 (MELO, 2005: 17-18). A *Journalism Quaterly*, por sua vez, é a primeira revista científica (SOUZA,

7. Livro esgotado - SOUZA, Denise H. Farias de. Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Editora UFPA, 1992. 229 p., p. 17-42

2003) da área de Comunicação, lançada em 1924 nos Estados Unidos, e que se tornou, em 1996, a *Journalism & Mass Communication Quarterly*.

Posteriormente, em 1978, foi lançado o *Boletim Intercom*, que se tornou, em 1984, a *Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* – conhecida como *Revista da Intercom*. O boletim não continha apenas conteúdo científico, já que também era usado como meio de divulgação de eventos e informações institucionais da Intercom. Em 1979, foi lançada a revista científica *Comunicação e Sociedade*, da Universidade Metodista de São Paulo. Naturalmente, essas publicações pioneiras eram, a princípio, disponíveis apenas em versão impressa. A *Revista Intercom* ganhou sua versão on-line em 2006 e a *Comunicação e Sociedade*, em 1999.

É interessante notar que na origem das revistas científicas de Comunicação do país estão universidades (e, logo, professores e pesquisadores universitários), mas também uma associação de pesquisadores, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), que agrega estudiosos de diversas instituições de ensino.

Em Ciências da Comunicação, além dos pioneiros já citados e dos quais dois continuam a ser editados (a *Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* e a *Comunicação e Sociedade*), surgiram muitos outros periódicos no Brasil. A quantificação total dos periódicos científicos nacionais da área é difícil de precisar. No entanto, entre os reconhecidos pela Capes, órgão ligado ao Ministério da Educação e Cultura, classificados na área de Ciências Sociais Aplicadas 1, especificamente os de Comunicação são 101 – contando apenas uma das versões (on-line ou impressa)⁸.

Ainda dentro de Ciências Sociais Aplicadas 1 estão os periódicos de Ciências da Informação e Museologia. Assim, podemos considerar 1.233 periódicos científicos reconhecidos e classificados pelo WebQualis, da Capes, nessa área. A apuração dos títulos dos periódicos e a análise deles são feitas a partir de sua citação no currículo Lattes dos pesquisadores da área em questão. Ou seja, se ao menos um pesquisador das Ciências da Comunicação tiver publicado um artigo em um determinado periódico científico no ano anterior (ou durante o triênio) estudado, essa publicação será incluída e analisada. Isso quer dizer que a área da Comunicação pode ter mais periódicos científicos, porém estamos considerando aqui apenas os relacionados pelo WebQualis da Capes.

A Capes é o órgão responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, pelo acesso e divulgação da produção científica brasileiros, pelos

8. WebQualis 2013.

investimentos na formação de recursos de alto nível no Brasil e no exterior e por promover a cooperação internacional entre pesquisadores, entre outras atribuições⁹. Já o WebQualis é um

Conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação... Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação de sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (Site Capes, s/d)¹⁰.

Dessa maneira, é relevante destacar que o WebQualis, embora não seja *per se* um sistema de análise de periódicos científicos, acaba por desenvolver esse papel desde o triênio 2008-2011, quando foi lançado (como Qualis – o Web foi recebido quando passou a ser publicado on-line). Embora o objetivo seja classificar a produção dos programas de pós-graduação por meio da publicação de artigos e do *nível* das revistas em que estes são publicados, indiretamente acaba sendo uma referência para a classificação de revistas, uma vez que, na prática, classifica os periódicos e os agrupa em diferentes extratos de acordo com exigências específicas para cada um deles.

Além da Capes, diversas outras instituições nacionais, regionais e internacionais realizam programas de avaliação de revistas com metodologias próprias desde a década de 1960, como a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (Unesco), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), apenas para citar alguns (STUMPF, 2003: 27).

Voltando à avaliação WebQualis Capes, sistema escolhido como a base para eleição do *corpus* deste trabalho, está estabelecido, para a coordenação da área de Ciências Sociais Aplicadas 1, que, para que um periódico seja classificado como científico, é preciso cumprir alguns critérios mínimos, que valem ser descritos. Em linhas gerais, são eles: ter editor responsável, comissão editorial, conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições, registro de ISSN¹¹,

9. Disponível em <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>. Acesso em agosto 2013.

10. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso em agosto 2013.

11. ISSN é um código numérico que constitui um identificador para cada título de publicação em série e é definido pela norma ISO 3297:2007 – Information and Documentation. International Standard Serial Number ISSN. A Rede ISSN foi criada com apoio da Unesco em 1971 e, no Brasil, o Ibict desenvolve as funções nacionais da Rede. <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20centro-brasileiro-do-issn>. Acesso em março 2015.

linha editorial definida e normas de submissão claras, periodicidade regular, realizar avaliação dos originais por pareceristas, publicar artigos assinados, e indicar titulação e afiliação institucional dos autores, título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, data de recebimento de cada artigo e aceitação para publicação¹².

Como dito anteriormente, as Ciências da Comunicação possuem 101 periódicos científicos nacionais classificados no WebQualis 2010-2012, o triênio mais recente, nos estratos indicativos de qualidade entre A2 e B5. Na área A1, estrato considerado de nível e alcance internacional, não há revistas de Comunicação nacionais. Portanto, os periódicos científicos brasileiros mais bem classificados da área estão em A2 e são os seguintes¹³:

- *E-Compós* (da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, quadrimestral, apenas on-line);
- *Famecos* (da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, quadrimestral, on-line);
- *Galáxia* (do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, semestral, on-line e impressa);
- *Intercom* (da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, semestral, on-line e impressa);
- *MATRIZES* (do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP, semestral, on-line e impressa).

Os demais periódicos da área de Comunicação¹⁴ estão assim classificados¹⁵:

Tabela 1 – NÚMERO DE PERIÓDICOS DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO ENTRE OS ESTRATOS B1 E B5

Estrato	Quantidade de periódicos
B1	32
B2	10
B3	15
B4	20
B5	19

Fonte: Avaliação 2012 WebQualis

12. Mais detalhes em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_01_2013_Qualis_CSA.pdf. Acesso em agosto 2013.

13. São esses cinco periódicos que constituem o *corpus* de pesquisa deste trabalho.

14. Anexo 1

15. Não foram considerados os periódicos classificados como C, pois esse estrato é dedicado aos não científicos.

Para serem classificados em cada um dos estratos, os periódicos científicos devem obedecer a certos critérios de qualidade. Na área A1, na qual não há nenhum periódico científico nacional de Comunicação, como observado anteriormente, estão “classificados os periódicos científicos indexados na Web of Science¹⁶ e/ou JCR (Journal Citation Reports) Social Sciences, relacionado à área de Ciências Sociais Aplicadas 1 e à área de conhecimento Ciências Humanas”, conforme documento de área CSA citado acima.. É possível explicar essa única exigência para esse estrato: para ser indexado no Web of Science, é preciso que a revista tenha uma série de procedimentos de qualidade na edição e ainda seja citada por pesquisadores em artigos presentes nessa mesma base de dados. O JCR¹⁷, por sua vez, faz uma análise quantitativa e estatística de citações de artigos dos periódicos científicos presentes¹⁸ na base do Web of Science¹⁹.

No estrato A2, é exigido que o periódico esteja (A) indexado na base Scopus e/ou Scielo (caso da *Revista Intercom*). E foram considerados outros requisitos, listados a seguir:

B) Origem da publicação – periódico publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional, ou Instituição de Pesquisa, ou publicada com apoio da Capes, CNPq ou financiada por órgão de fomento de âmbito estadual.

C) Origem dos artigos – conter artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos, por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras.

D) Reputação do periódico – periódicos identificados como relevantes para a área, de acordo com os seguintes critérios: origem da publicação, origem dos artigos, quantidade de artigos no triênio 2007-2009 e nos anos de 2010 e 2011, acessibilidade facilitada pelo formato digital, projeção internacional do periódico indicada por publicação de artigos e autores estrangeiros.

E) Classificação especial – com a inclusão do critério *Reputação*, foi selecionado e analisado, individualmente, um grupo de periódicos da área da Comunicação com maior número de artigos no triênio 2007-2009, em 2010 e em 2011, classificados como B1 e passíveis de análise visando o Estrato A2. Foram quatro periódicos nesse caso: *Galáxia*, *MATRIZES* e *Revista Famecos*, que responderam aos critérios B, C, D e E, e a revista *E-Compós* que respondeu aos critérios B, C e D²⁰.

16. Será explicado no capítulo 2.

17. Disponível em http://wokinfo.com/products_tools/analytical/jcr/. Acesso em agosto 2013.

18. Disponível em <http://ip-science.thomsonreuters.com/mjl/>. Acesso em agosto 2012.

19. Disponível em <http://thomsonreuters.com/web-of-science/>. Acesso em agosto 2012.

20. Mais detalhes em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_01_2013_Qualis_CSA.pdf. Acesso em agosto 2012.

No caso específico da *E-Compós*, o documento salienta que a “Comissão decidiu pela sua inclusão nesse estrato por ter sido escolhido pelos programas e pesquisadores da Área, em 2011, para receber investimentos da Capes destinados à sua inserção internacional”.

Como detalhado acima, por conta desses critérios incluírem a necessidade de os periódicos estarem presentes em indexadores e bancos de dados, os periódicos acabam *obedecendo* a regras de edição determinadas externamente ao seu corpo editorial e científico. Ou seja, no caso de A2, a *Revista da Intercom* se classifica por estar indexada no Scielo (Scientific Electronic Library Online), coleção nacional de artigos e periódicos científicos, que inicialmente era voltada apenas para as Ciências da Saúde, porém hoje abrange todas os campos do conhecimento. Para ser indexado no Scielo, o periódico deve seguir critérios determinados de qualidade exigidos por ele. O mesmo acontece com outros indexadores, como Redalyc²¹ (Red de Revistas Científicas de América Latina y Caribe, España y Portugal), Scopus²² (banco de dados de citações) e Web of Science.

As exigências e pressões sofridas pelo editor científico serão discutidas com mais profundidade no próximo capítulo.

21. Disponível em <http://www.redalyc.org>. Acesso em agosto 2013.

22. Disponível em <http://www.scopus.com/home.url>. Acesso em agosto 2013.

Capítulo 2

O EDITOR CIENTÍFICO E AS DEMANDAS EXTERNAS À EDIÇÃO

POR TRÁS DOS periódicos científicos apresentados como um produto final aos leitores (também cientistas ou interessados em um campo científico específico) foram muitas as escolhas feitas. O conjunto dessas escolhas pode ser chamado de edição. A palavra *editar* vem do latim *edo, editum, edere*, que significa *dar a lume, dar à luz, publicar*. O termo editor surge “na Roma antiga para identificar aqueles que chamavam a si a responsabilidade de multiplicar e cuidar das cópias dos manuscritos originais dos autores, zelando para que fosse correta a sua reprodução” (BRAGANÇA, 2001: 18). Da mesma maneira, o editor científico tem o papel de trazer à luz o que ele considera o melhor da produção científica dentro de um escopo predeterminado de exigências de sua revista. Ao editor científico cabe selecionar, com a ajuda de pareceristas da área, os artigos que considera como sendo aqueles que devem ganhar visibilidade por meio de sua revista. É verdade ainda que ele deve contar, para uma escolha justa e bem embasada, com a análise de pareceristas da área – cientistas, colegas que estudam o assunto abordado no texto em questão – que emitem sua opinião (um parecer) sobre a adequação daquele artigo em ser publicado no periódico; analisando, entre outros aspectos, se ele é bem fundamentado teoricamente, inovador ou portador de alguma contribuição para aquele campo científico naquele momento.

Os periódicos científicos possuem cada um suas especificidades, determinadas por seus comitês científicos ou editoriais, e é papel do editor zelar para que elas sejam cumpridas. Entre outros aspectos a serem considerados, podem ser eles o grau acadêmico dos autores (apenas doutores, por exemplo); subtemas específicos para uma edição; especificações de formato, como tamanhos mínimo e máximo de

um artigo, padrões de citação, resumo e palavras-chave em dois ou mais idiomas. Além disso, um periódico científico é sempre formado por um comitê ou comissão editorial e um comitê científico, embora cada periódico tenha sua equipe e subdivisões em sua gestão editorial. De forma geral, especialmente nas revistas de Comunicação e especificamente nas revistas que formam o *corpus* deste trabalho (Revista *E-Compós*, *Famecos*, *Galáxia*, *Revista da Intercom* e *MATRIZES*), o comitê editorial cuida do dia a dia da publicação (sempre encabeçada por um editor, embora este nem sempre esteja em destaque no expediente do periódico), e o científico, atua como uma equipe de consultoria e é formado por pessoas de renome na área acadêmica e científica em questão. O documento de área da Comissão de Ciências Sociais Aplicadas 1, da Capes, exige que os periódicos científicos tenham um editor responsável e uma comissão editorial que auxilie o editor na tomada de decisões.

O editor de um periódico, portanto, é o principal responsável pela publicação e cerca-se de seus pares e normas predeterminadas para basear suas escolhas.

2.1. O EDITOR CIENTÍFICO E O NASCIMENTO DE UM PERIÓDICO

“Muitas vezes sente-se com responsabilidades políticas diante de sua sociedade, talvez nesta função-tipo se acentue o seu eros pedagógico” (BRAGANÇA, 2001: 126,127). Bragança trata nesse trecho sobre o sentimento de obrigação política e social do editor de livros. No entanto, a “paixão pedagógica” é geralmente a primeira motivação também de um editor científico que vê em seu periódico um divulgador e propagador dos estudos relacionados a seu campo. No caso das revistas de Comunicação, mais especificamente das revistas que compõem o *corpus* deste estudo, os editores responsáveis pelas publicações são professores da área, que se dedicam à edição do periódico enquanto atividade extra não remunerada, paralela à sua função como docente e pesquisador. Da mesma forma trabalham os membros do comitê científico e editorial, bem como os pareceristas *ad-hoc*.²³

Ao fazer escolhas, o editor tem a função de *gatekeeper*, termo usado no jornalismo e também por THOMPSON (2005: 1999), ao mencionar professores que indicam livros e bibliografia a alunos. Da mesma maneira, o editor do periódico científico funciona como *gatekeeper* do que será publicado em seu periódico, divulgando ou não certos autores, teorias e linhas de pensamento. Essa vocação de divulgar os estudos do campo e seu respectivo enriquecimento cultural, científico e teórico aparece no texto que define a missão em dois dos cinco periódicos do *corpus* deste trabalho.

23. Expressão latina que significa “para isso”, “com essa finalidade”. São pesquisadores da área que não pertencem ao corpo fixo da revista, mas atuam como colaboradores para emitir parecer.

Capítulo 2 – O editor científico e as demandas externas à edição

Para a *Revista da Intercom*, sua missão é “contribuir para a difusão do conhecimento científico e a reflexão pluralista sobre Comunicação”²⁴. Para a *Revista Famecos*, é “publicar importantes autores internacionais da área, bem como acolher os principais pesquisadores brasileiros e explorar os temas mais relevantes da comunicação”²⁵.

O patrocínio de periódicos científicos é bastante restrito a algumas poucas fontes, como agências de fomento governamental (federal - Capes, CNPq; Fapesp, Fapemig e outras agências estaduais) e programas internos de apoio a publicações (como o SIBI-USP – Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo – exclusivo a revistas dessa instituição). Boa parte das revistas é mantida financeiramente por suas próprias instituições de origem, sejam elas programas de pós-graduação ou associações da área.

Todos os apoios públicos citados anteriormente direcionam verbas às publicações via lançamento de edital, cuja seleção é baseada em critérios próprios. Em comum, de maneira geral, destacam-se a exigência de que os periódicos impressos tenham também suas versões eletrônicas e que ofereçam acesso aberto²⁶ e irrestrito a todo o seu conteúdo, já que trata-se de verba pública. Essa exigência também é comum a indexadores nacionais e internacionais, como se verá adiante. No caso das Ciências da Comunicação, os periódicos do *corpus*²⁷ utilizam-se do sistema Seer/OJS, uma plataforma de acesso aberto (open source), gratuita, que permite a troca de artigos com outros portais construídos sobre a mesma base tecnológica. Desenvolvido e lançado em 2001 pela Universidade British Columbia sob a denominação OJS (open journal systems), foi traduzido e customizado no Brasil pelo Ibict e recebeu o nome de Seer (sistema eletrônico de editoração de revistas)²⁸. Além de ser um sistema publicador, a ferramenta é capaz de fazer toda a gestão editorial da revista, com funcionalidades de receber artigos, enviar respostas aos autores, mandar artigos para pareceristas entre outras atividades do fluxo editorial.

24. http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=344&Itemid=104. Acesso em março 2015.

25. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em março 2015.

26. Em 2008, o Instituto de Artes e Ciências da Universidade de Harvard, juntamente à biblioteca da instituição, iniciou um projeto para disponibilizar livre e gratuitamente artigos até então de acesso fechado, em sua maioria pagos, produzidos pelos docentes e pesquisadores do Instituto. Paralelamente, a biblioteca criou um repositório digital para armazenar e disponibilizar essa produção. Sobre esse assunto, consultar Darnton, 2010.

27. Conforme **Tabela 2**.

28. http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=286&Itemid=74. Acesso em março 2015.

Até o presente momento, ano de 2015, são poucas as publicações científicas que se utilizam dos recursos interativos, de vídeo, áudio e *hyperlinks* oferecidos pela *web*. Nenhuma das cinco publicações discutidas aqui vão além da transposição do conteúdo impresso para o meio digital, utilizando arquivos em PDF (*portable document format*) para a publicação de suas versões eletrônicas e o formato HTML (*hyper text mark-up language*), também oferecido pelo publicador Seer. Nem mesmo publicações exclusivamente on-line, como a *E-Compós*, publicam seus artigos em formato diferente.

Em artigo baseado em sua tese de doutorado e publicado no ano de 1998, Targino já previa a coexistência das publicações impressas e eletrônicas, bem como que estas últimas seriam apenas réplicas das primeiras. “Há uma crença de uma “coexistência pacífica” entre periódicos científicos impressos e eletrônicos, *pelo menos por algum tempo* (grifo nosso), com a prevalência de réplicas eletrônicas das versões impressas” (TARGINO, 1998: 72). A “crença” citada no artigo, de 1998, ainda é realidade em 2015.

Tabela 2 – ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE OS PERIÓDICOS NACIONAIS ESTRATO WEBQUALIS A2²⁹

Extratos do roteiro	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Conselho editorial	49 brasileiros e 10 estrangeiros	19 brasileiros e 9 estrangeiros	33 brasileiros e 3 estrangeiros	65 brasileiros e 28 estrangeiros	27 brasileiros e 16 estrangeiros
Parcerias, fomento ou patrocínio	Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação	Patrocínio Ibict e Supernova Editora. Editora Edipucrs	CNPq	CNPq, Intercom e Capes	SIBI-USP
Periodicidade	Quadrimestral	Quadrimestral	Semestral	Semestral	Semestral
Perfil de autores	Mínimo doutorando	Doutores (artigos) e mestre para resenha	Mínimo doutorando	Não especifica	Mínimo doutorando
Modo de submissão	Sistema Seer/OJS	Sistema Seer/OJS	Sistema Seer/OJS	Sistema Seer/OJS	Sistema Seer/OJS
Identificação do periódico	Nome, E-ISSN	Nome, E-ISSN	Nome, E-ISSN	Nome, ISSN e E-ISSN	Nome, E-ISSN
Presença em base de dados	Portal Capes e Latindex	Clase, Doaj, IAI, Latindex, CNEN/LivRe, OJS, Portal Capes, Revcom, Red Iberoamericana de revistas de comunicación y cultura, Seer-Ibict, Sumários.org., Univerciencia	Não cita	Scielo, DOAJ, Latindex, Public Knowledge Project, Institutional Archives Registry, Revcom	DOAJ, CMMC, Redalyc, Latindex, Portal de la Comunicación, OEI, Ibict, Univerciencia, WZB, Portal de Revistas USP (Sibi)

29. Análise com base em resumo de roteiro desenvolvido por GRUSZYNSKI, GOLIN e CASTEDO (2008) para edição de periódicos científicos. As informações foram retiradas a partir das versões on-line dos periódicos científicos em agosto de 2013.

2.2. DEMANDAS EXTERNAS E INDEXADORES

Como visto no capítulo 1, o WebQualis lista uma série de quesitos para que os periódicos científicos sejam classificados e essa exigência é tanto maior quanto mais bem posicionado for o estrato. Assim, conforme cada estrato, é exigido que os periódicos estejam presentes em determinados indexadores e bases de dados e isso, naturalmente, acarreta outra série de especificações e normas que as revistas devem seguir, posto que cada indexador tem suas próprias exigências. Embora muitas vezes se usem na literatura sobre periódicos científicos os termos *base de dados* e *indexadores* como sinônimos, é importante ressaltar que todo indexador possui sua base de dados, formada por periódicos que passam por uma certificação de mérito segundo normas e pré-requisitos estabelecidos por cada um dos indexadores. Uma vez aprovado, o periódico passa a ser parte da base de dados do indexador. No entanto, há bases de dados que funcionam como uma coleção de revistas, sem submeter o periódico a uma avaliação para incluí-lo em sua coleção, exemplo do Índice de Revistas da OEI (Organización de Estados Iberoamericanos), que reúne publicações dos países que fazem parte da rede. Para o estrato A2, que nos interessa em particular, é pedido, em primeiro lugar, que o periódico esteja indexado na Scielo (Scientific Electronic Library Online), como visto anteriormente.

2.2.1. Scielo e Scopus

Em 1982, a Bireme (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) lança a Lilacs (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), base de dados criada para indexar periódicos e outros documentos da área de Ciências da Saúde, a exemplo de outros indexadores de outras regiões do mundo, como o Medline, entre outros. O objetivo era promover e registrar a literatura científica dessa área de conhecimento produzida na América Latina e no Caribe (CASTRO, FERREIRA & VIDILI, 1996), com diferentes bases nos países componentes, que receberam a responsabilidade de incluir a produção local, escolhida com critérios mais técnicos-normativos. A grande novidade, na época, era o fato de ser uma avaliação para indexação e não financiamento, como os demais existentes até então, como Capes, CNPq e outras agências de fomento (TRZESNIAK, 2006: 347). Em 1996, a Bireme se une à Fapesp para criar a Scielo (e ganham a parceria do CNPq em 2002), esta sim um indexador seletivo, com escolhas de periódicos e documentos após avaliação de especialistas da área, além da exigência em relação a aspectos técnicos e normativos. Sua operação teve início efetivamente em 1998.³⁰

30. Sobre a história da Scielo, consultar o livro eletrônico Scielo – 15 anos de acesso aberto: um estudo

Por ser a seleção de periódicos feita pela Scielo de reconhecida exigência, o WebQualis considera que todo periódico que esteja nessa coleção já possa automaticamente receber o status de A2, caso da *Revista da Intercom*, admitida na coleção em junho de 2012³¹. O comitê consultivo da Scielo Brasil se reúne no mínimo três vezes ao ano e é formado por representantes de cada grande área (Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas, Humanas e Letras, Linguística e Artes), um representante da Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), da Fapesp, do CNPq, da Capes, além do diretor do Programa Scielo/Fapesp - que atua como coordenador do Comitê Consultivo. Para que o periódico seja analisado por esse comitê, é preciso que a equipe editorial envie alguns documentos, como carta de apresentação e um formulário que exige uma série de informações, algumas das quais destacamos a seguir.

- bases de dados nacionais e internacionais nas quais o periódico por ventura esteja inscrito;
- fluxo de publicação – quantos artigos recebidos, aprovados, rejeitados e publicados;
- se o periódico é financiado pelo CNPq e qual sua classificação Qualis;
- a classificação Capes recebida pelo programa de pós-graduação ao qual o periódico está ligado (se for o caso);
- seguir periodicidade mínima semestral para periódicos da área de Ciências Humanas, incluindo Social Aplicadas (dado válido até 2013; em 2014 passou a ser quadrimestral) e mínimo de 12 artigos originais por edição (passou a ser de 25)³²
- apresentação do modelo de ficha enviada para que pareceristas realizem a avaliação dos artigos.

Além da Scielo, que ganhou renome na área de saúde e depois ampliou sua abrangência, a Scopus também é um indexador multidisciplinar considerado pela área de Ciências Sociais Aplicadas 1 para classificar os periódicos ali inseridos como sendo A2. No caso das Ciências da Comunicação, não há nenhum periódico brasileiro indexado. A Scopus foi criada em 2004 pela Editora Elsevier e juntamente com o Google Scholar e a Web of Science são as “três maiores bases de dados multidisciplinares” (explicado mais adiante neste capítulo). (JACSO, 2005: 1538).

A **tabela 3**, a seguir, mostra os indexadores exigidos para cada estrato na subárea de Comunicação.

analítico sobre acesso aberto e comunicação científica. Editora Unesco, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>.

31. Embora fora do período de abrangência deste trabalho, concentrado entre os anos 2000 e 2012, é importante atualizar que a revista *Galáxia* também entrou para a coleção em Scielo em março de 2014.

32. Os novos critérios estão publicados em http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCritérios_SciELO_Brasil.pdf. Acesso em dezembro 2014.

Tabela 3 – INDEXADORES EXIGIDOS POR ESTRATO EM WEBQUALIS

Estrato	Indexadores e bases de dados
A1	Web of Science e/ou JCR
A2	Scopus e/ou Scielo
B1	Ao menos uma das seguintes bases: Latindex, Redalyc, Doaj (para periódicos eletrônicos), Clacso, Clase
B2	Doaj
B3, B4, B5	Não há exigência em relação a indexadores

2.2.2. Web of Science e JCR

Pela ordem dos estratos, é possível perceber que o comitê de área de Ciências Sociais Aplicadas 1 exige indexadores e, por sua vez, também os classifica como sendo de maior ou menor exigência. Em A1, estrato no qual não está nenhuma revista brasileira de Ciências da Comunicação, exige-se a presença no Web of Science e/ou JCR, da editora Thomson Reuters. O Web of Science é uma plataforma que, ao mesmo tempo que permite o acesso integrado a bases de dados consideradas de grande importância, como a própria Scielo Citation Index e a Medline (base de dados bibliográfica do U.S. National Library of Medicine), entre outras, também reúne sua própria coleção de periódicos, a Web of Science Core Collection, que tem critérios próprios de seleção de periódicos. O JCR (Journal of Citation Report) é um recurso dentro do próprio Web of Science, que avalia os periódicos presentes nessa base de dados, por meio de índices bibliométricos, o que permite o cálculo do fator de impacto dos periódicos, que por sua vez, reflete o número médio de citações de artigos de artigos científicos publicados em um determinado periódico. Anualmente, o JCR publica a lista dos periódicos mais citados em uma determinada área, apontando a importância da publicação para a comunidade científica.

Os demais indexadores e bases de dados mais relevantes para a área de Comunicação estão contemplados nos estratos apresentados na **tabela 3**.

2.2.3. Google Scholar

Em 2004, foi lançado o Google Scholar (em português, Google Acadêmico),

um motor de busca especializado em conteúdos acadêmicos, recorrendo a uma adaptação do famoso algoritmo do Google de procura na internet, mas em que agora a ordenação dos resultados da busca se baseia no número de citações da publicação, uma forma alternativa de medir “recomendações”,

em vez da estrutura das hiperligações que apontam para um dado site na internet (BEIRA, 2010: 132).

A Google deu um passo além em 2012, quando lançou o Google Scholar Metrics, “um novo sistema de avaliação bibliométrica das revistas científicas a partir do número de citações que essas receberam no Google Scholar” (DELGADO & REPISO, 2013: 46). Embora não esteja contemplado como exigência em nenhum estrato WebQualis da área de Ciências Sociais Aplicadas 1, a área de Comunicação aponta para a necessidade de uma observação mais próxima sobre ele. Alguns trabalhos recentes, citados a seguir, já apontam que o Google Scholar prenuncia-se como uma ferramenta talvez (mais) adequada para avaliar a produção científico-acadêmica de Ciências da Comunicação do que indexadores como o Scopus e a Web of Science.

Em comunicado por e-mail a pesquisadores da área de Comunicação, em 13 de abril de 2013, os membros do Comitê de Assessoramento da área de Comunicação no CNPq afirmaram que na avaliação do conjunto de bolsistas da entidade, foi usada a consulta ao Google Scholar, já que a área de Comunicação, assim como “grande parte das humanidades”, não possui índice de impacto (o “fator H”). “Em que pese o caráter ainda experimental desse uso, ele se revelou significativo, pois apontou uma clara distinção entre os bolsistas PQ 1 e PQ2 no seu conjunto”.

Uma pesquisa realizada pelos espanhóis DELGADO & REPISO (2013), professores da Universidade de Granada, selecionou periódicos de Comunicação indexados nas três bases (Google Scholar Metrics, Scopus e Web Of Science), calculou o fator H de cada um deles e os ranqueou, observando a correlação entre os indexadores. As conclusões são bastante interessantes, pois apontam para um maior número (o dobro) de periódicos indexados pelo Google Scholar em relação aos outros dois, bem como a quebra de hegemonia de estudos e periódicos na língua inglesa. Algumas conclusões interessantes do estudo:

- O Google Scholar Metrics (GSM) cobre apenas 41,7% do total de jornais encontrados na área de Ciências da Comunicação, já que o critério adotado é de inclusão de periódicos com mais de cem artigos publicados nos últimos cinco anos, excluindo aquelas publicações mais jovens ou mais velhas, porém com menor número de artigos;

- O GSM (65,3%) reduz a hegemonia da língua inglesa historicamente ocorrida tanto no Web Of Science (87,8% dos jornais indexados em Comunicação) quanto na Scopus (91,6%);

- O GSM indexa periódicos de maior número de países (30 países contra 23 do Scopus e 13 do Web Of Science) e tem porcentagem menor de periódicos dos

Capítulo 2 – O editor científico e as demandas externas à edição

Estados Unidos e do Reino Unido (53,79% do total) em comparação com Scopus (74,85%) e Web Of Science (80,19%).

– O GSM dá espaço para países com *peso inegável* (grifo nosso) na produção de periódicos de Comunicação, como China e Brasil “cujos jornais nem aparecem no Web Of Science e apenas simbolicamente no Scopus” (DELGADO & REPISO, 2013: 48)³³.

É interessante observar um resumo da tabela “Origem geográfica coberta pelo Google Scholar Metrics, Web Of Science e Scopus”, do trabalho dos pesquisadores de Granada e que reproduzimos de maneira resumida a seguir, apenas para mostrar a participação do Brasil:

Tabela 4 – COBERTURA POR PAÍSES DO GOOGLE SCHOLAR METRICS, WEB OF SCIENCE E SCOPUS

País	Google Scholar Metrics		Scopus		Web Of Science	
	Nº de periódicos	%	Nº de periódicos	%	Nº de periódicos	%
Estados Unidos	80	28,9	71	42,5	45	42,4
Reino Unido	69	24,9	54	32,3	39	37,7
China	27	9,7	0	0	0	0
Brasil	25	9	3	1,8	0	0

Fonte: DELGADO & REPISO, 2013: 49

É válido apontar que os três periódicos brasileiros de Comunicação no Scopus que faziam parte desse banco de dados em 2012, ano em que a pesquisa espanhola foi feita, eram A) *Interface: Comunicação, Saúde, Educação* (B1 pelo WebQualis de Ciências Sociais Aplicadas 1), B) *Perspectivas em Ciências da Informação* e C) *Transinformação*, sendo esses dois últimos periódicos das áreas de Informação e não de Comunicação essencialmente (ambos A1 pelo WebQualis).

No Google Scholar Metrics, os 25 periódicos brasileiros considerados são os mostrados na **tabela 5** a seguir

33. Tradução nossa.

Tabela 5 – ÍNDICE H DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE COMUNICAÇÃO NO GOOGLE SCHOLAR METRICS (2007-2011)³⁴

Posição	Título	H Index ³⁵	Med H Index ³⁶
39	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	19	26
103	MATRIZes	9	19
108	Comunicação, Mídia e Consumo	9	15
115	Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia	9	11
120	Comunicação & Educação	8	10
122	Comunicação em Ciências da Saúde	8	9
145	Líbero	6	10
149	Economia Política das Tecnologias da Informação e da Comunicação	6	8
158	Revista da Intercom	6	7
166	Distúrbios da Comunicação	5	14
168	Brazilian Journalism Research	5	11
170	Estudos em Jornalismo e Mídia	5	10
172	Revista Organicom	5	9
175	Informação e Sociedade	5	8
182	Intexto	5	7
193	Em Questão	4	7
202	Comunicação & Sociedade	4	5
202	Contemporanea – Revista de Comunicação e Cultura	4	5
214	Ciberlegenda	4	4
214	Conexão – Comunicação e Cultura	4	4
225	Discursos Fotográficos	3	7
242	Revista Internacional de Folkcomunicação	3	3
243	Rumores – Revista de Comunicação, Linguagem e Mídias	2	9
245	Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação	2	4
252	Comunicação e Inovação	2	2

34. Lista considerada como periódicos de Comunicação por Delgado & Repiso (2013).

35. O índice H foi criado em 2005 por Jorge Hirsch, professor da área de Física da Universidade da Califórnia para avaliar o impacto da produção individual dos pesquisadores. “O índice H de um pesquisador é definido com o número de artigos publicados pelo pesquisador, os quais obtenham citações maiores ou iguais a esse número. Por exemplo, quando dizemos que o índice H de um pesquisador é dez, significa que ele tem, pelo menos, dez artigos publicados, cada um deles com, pelo menos, dez citações” (THOMAZ; ASSAD e MOREIRA, 2011: 91).

36. Mediana H de uma publicação consiste na média de citações para os artigos que compõem seu índice H. Um exemplo prático pode ser visto no **anexo 2**.

A **tabela 5** aponta, portanto, que o Google Scholar Metrics contempla um maior número de revistas da área da Comunicação do que as demais bases de dados do comparativo e o faz também com melhor qualidade, já que os periódicos listados são citados em trabalhos acadêmicos da área e têm sua qualidade reconhecida pelo sistema WebQualis. Por isso, é possível afirmar que no caso do campo dos periódicos das Ciências da Comunicação no Brasil, o Google Scholar parece ser o índice mais adequado para uma avaliação.

Usando dados empíricos, mostram-se limitações de ambos os serviços e refuta-se a ideia muito popular em certos meios acadêmicos de que a base de dados WoS seja uma referência credível: na realidade ambos resultam em imagens incompletas da realidade. Mas argumenta-se que o futuro será de modelos disruptivos tipo GS e que os resultados desse modelo dão protagonismo e visibilidade às múltiplas facetas da actividade científica e académica, cuja omissão prejudica na realidade o desenvolvimento da ciência e do conhecimento (BEIRA, 2010: 133).

A importância de discutirmos as métricas de citações dos periódicos em Comunicação neste trabalho é, mais uma vez, apontar para as pressões sofridas por esses por meio dos mais diversos índices, indexadores e bases de dados e até pelo próprio sistema WebQualis, uma vez que este serve-se da seleção prévia feita por indicadores para classificar os periódicos entre os estratos A1 e B5. É preciso que pesquisadores da área questionem-se a respeito da importância de alguns indexadores para seu campo, já que alguns deles podem ser mais ou menos relevantes de acordo com a área acadêmica em questão. Esse fenômeno não é exclusivo da área de Comunicação – já há artigos científicos das mais diversas áreas que questionam os métodos, a importância e a representatividade de cada indexador e base de dados para seu campo em específico.

No próximo capítulo, discutiremos mais profundamente a questão do campo da Comunicação, sua formação e atual *status* acadêmico no Brasil.

Capítulo 3

O PERFIL INSTITUCIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL

OS ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS das Ciências da Comunicação no Brasil tiveram início em 1963, com a fundação, por Luiz Beltrão, do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM), primeiro centro acadêmico nacional de estudos midiáticos na Universidade Católica de Pernambuco.

Falar de uma ciência é imaginá-la com as amarras da objetividade e do que se conhece como cientificidade, no sentido de métodos cartesianos como únicos capazes de chegar a uma suposta verdade científica, sem levar em conta os critérios externos a uma pesquisa (como o pensamento científico dominante em certa época e local) (CERVO & BERVIAN, 1996). No entanto, não se pode pensar em sociologia ou epistemologia de uma ciência se não existir uma ciência a ser analisada e um conhecimento a ser construído, já que o próprio conceito de epistemologia é o de ser o estudo do conhecimento científico. E, embora os estudos comunicacionais no país sejam recentes em relação a outras áreas científicas, neste trabalho tomamos como ponto de partida que as Ciências da Comunicação são um campo, inserido dentro do conceito que Bourdieu desenvolve a esse respeito, produtor de um saber que pode ser aproximado epistemologicamente da Ciência (MARTINO, 2003: 100). Essa condução é bastante suficiente para o desenvolvimento do trabalho e, dessa maneira, não entraremos na discussão, para nós infrutífera, se a Comunicação é ou não uma ciência.

Partindo desse raciocínio, agora destacamos os principais aspectos da consolidação do campo da Comunicação no Brasil, já que isso é essencial para a análise empírica que tem início no capítulo 4.

No entanto, é preciso destacar que, ainda no século XXI, permanecem debates *clássicos* a respeito do campo da Comunicação no Brasil. Entre tantos, podemos citar a persistência na pergunta sobre qual o objeto de estudos da Comunicação – a Comunicação interpessoal e/ou a comunicação mediada por dispositivos e tecnologia? – e a separação entre os estudos e pesquisas teóricos e práticos.

Ainda que partamos do consenso de que a Comunicação é um campo interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar, é preciso que ela seja “mais do que uma interseção passiva ou um simples efeito de diferentes orientações do saber” (MARTINO, 2003a: 27) – que sua interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade seja “fruto de uma exigência do próprio objeto”. Então, para isso, seria preciso explicitar qual esse objeto. Algumas pistas a esse respeito serão vistas nos capítulos 4 e 5, em que analisamos os periódicos científicos do campo.

3.1. A COMUNICAÇÃO COMO CAMPO

Fazer uma análise da produção científico-acadêmica de um campo de conhecimento, como a tarefa a que nos propomos neste trabalho, que observa as publicações científicas mais bem avaliadas de acordo com um sistema classificatório proposto pela Capes, significa discutir epistemologicamente essa produção. E, conforme Martino (2003: 70),

discutir epistemologia é necessariamente uma tomada de posição. Significa aceitar certos pressupostos que são aqueles mesmos sobre os quais se funda a ciência: a possibilidade de conhecer o real a partir de certos critérios de investigação, entre os quais a reflexão crítica, a objetividade, a produção da verdade pela argumentação e comprovação

No entanto, acreditamos que a produção da ciência e dos estudos do campo não depende apenas da capacidade e da bagagem acadêmico-científica de seus pesquisadores e autores, tampouco apenas do que SCHAFF (1978) chama de “fator subjetivo”³⁷, senão que está totalmente relacionada às condições de produção em que está inserida, conforme Lopes (2003: 278).

37. Para Schaff, fator subjetivo é “a emanção do sujeito no processo do conhecimento” e que possui um caráter não individual e subjetivo, senão objetivo e social, posto que o sujeito tem papel ativo no processo do conhecimento “por intermédio dos fatores que determinam o psiquismo e as atitudes do sujeito”. Os fatores são “a estrutura do aparelho perceptivo do sujeito, a língua com a qual este pensa e que o dota de um aparelho conceitual determinando uma articulação e uma percepção determinadas da realidade, e os interesses de classe ou de grupo que decidem conjuntamente a escolha pelo indivíduo do seu sistema de valores etc” (SCHAFF, 1978: 90).

Capítulo 3 – O perfil institucional das Ciências da Comunicação no Brasil

Dessa forma, tomamos como base nesse trabalho a sociologia da ciência de Bourdieu para pensar as condições em torno da produção científica do campo das Ciências da Comunicação.

[...] a sociologia da ciência se volta então para a análise das instituições de pesquisa, onde são desenvolvidos os conhecimentos científicos, procurando analisar a interferência dos fatores coletivos. De certa forma ela completa a história da ciência, pois além de negar uma autonomia do conhecimento em relação ao social, metodologicamente aborda a ciência enquanto uma prática social, sujeita portanto às determinações típicas dessa ordem, tais como os problemas de sociologia das profissões, de condicionamentos culturais, de disputas partidárias, de correntes ideológicas, de lutas de poder pelo controle institucional, enfim, tudo o que liga o conhecimento ao poder e à cultura de modo geral (MARTINO, 2003: 77).

É assim, dentro desses marcos da sociologia da ciência, que Pierre Bourdieu desenvolve sua noção de campo científico. Antes de chegar a isso, exploremos a noção de campo, como “espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças” (BOURDIEU, 1997: 57).

Dessa maneira, partimos para a definição de campo científico, “enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial” (BOURDIEU, 1983: 122). O que está em jogo nessa luta, segundo Bourdieu, é a manutenção do monopólio, da fala e da ação legítimas, “isto é, de maneira autorizada e com autoridade”, outorgada a agentes determinados, aqueles de maior *capital social* dentro do campo (Ibid.: 123).

Por isso é importante analisar as instituições que regem o campo, que têm o poder de decisão nas políticas que influenciam financiamento de pesquisa, classificação de periódicos e até os temas aceitos como sendo legítimos de serem discutidos e pesquisados sob o olhar da Comunicação. Todas essas forças em luta acabam por naturalizar e constituir um *modus operandi* científico para esse campo, um *habitus*, um “conhecimento adquirido e também um haver, um capital” (BOURDIEU, 2010: 23),

... que funciona em estado prático segundo as normas da ciência sem ter essas normas na sua origem: é esta espécie de sentido do jogo científico que faz com que se faça o que é preciso fazer no momento próprio, sem ter havido necessidade de tematizar o que havia que fazer, e menos ainda a regra que permite gerar a conduta adequada (Idem).

As instituições, universidades, linhas de pesquisa, pesquisadores, periódicos científicos e toda a estrutura institucional que rege um campo científico são os agentes de maior ou menor capital social que acabam por impor e naturalizar o *habitus* do campo que tende a se reproduzir. Bourdieu aponta que a luta é sempre por manutenção do poder simbólico dentro do campo por parte daqueles que o possuem, privilegiando, por meio de estratégias de reconhecimento, os demais agentes que os mantêm no poder e que podem sucedê-los, desde que sejam seus continuadores. Isso, claro, não é exclusividade do campo da Comunicação – são as relações que ocorrem nos campos científicos em geral.

Nos capítulos anteriores, apresentamos as exigências de bases de dados, indexadores e do WebQualis, da Capes, para os periódicos científicos nos quais os pesquisadores dos programas de pós-graduação publicam. Embora não seja o objetivo do presente trabalho, podemos citar que há ainda outras exigências que regem o campo e expõem a questão do capital científico, equivalente ao capital social, porém no campo científico. Se pegarmos como exemplo a pós-graduação no Brasil, a avaliação dos programas pela Capes impõe uma série de exigências, que mais uma vez irá classificar e posicionar esses programas dentro de uma lógica de *mérito* do campo. Há, no entanto, outros estudos, artigos e ensaios das mais diversas áreas do conhecimento que abordam, do ponto de vista crítico, sobre a política de pós-graduação no país, que não nos cabe aqui.

3.2. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL

O pensamento comunicacional, como definiu Miège (2000: 15; 128), teve sua origem a partir da união dos conhecimentos gerados pela prática profissional como pelos aportes teóricos desenvolvidos por pesquisadores e acadêmicos da área. “Aí se encontra um fenômeno fundamental e específico (em parte) do campo da comunicação” (Ibid.: 15). O mesmo aconteceu no desenvolvimento do campo no Brasil, somando-se a essa junção da prática com a teoria, a herança recebida pelas tradições norte-americanas, principalmente no que diz respeito à formação profissional, e europeias, nas contribuições teóricas. Porém, no momento, estamos menos preocupados em seguir as fases do pensamento comunicacional do que a formação do campo no Brasil. Para isso, faremos uma breve apresentação sobre a fundação dos departamentos de Comunicação e especialmente sobre a consolidação das pesquisas, procurando entender como se deu o estabelecimento das instituições da área no país.

O impulso inicial para os estudos de Comunicação veio do grande desenvolvimento da comunicação de massa no país, a partir da década de 1950, embora

Capítulo 3 – O perfil institucional das Ciências da Comunicação no Brasil

estudos embrionários tenham começado ainda no século XIX sobre a imprensa, colocando como o primeiro objeto comunicacional a suscitar pesquisas. (LOPES, 2005:17; MELO, 2007: 39).

De maneira institucional, pode-se afirmar que as primeiras pesquisas de Comunicação realizadas no Brasil surgiram de ambientes profissionais sob a demanda das indústrias culturais que emergiam entre as décadas de 1940 e 1950, levando à formação de agências privadas para estudos de opinião pública, audiência dos meios de massa e persuasão dos consumidores, baseadas no Paradigma Informacional. O ano de 1945 marcou a primeira sondagem eleitoral feita pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e, no ano seguinte, Carlos Rizzini lançou o primeiro ensaio sobre imprensa e jornalismo sob o título *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil* (MELO, 2007: 69).

Em 1959, é fundado o Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal), instituição que acaba por reunir a primeira geração de pesquisadores da área na América Latina e que terá papel importante e bastante influência nas primeiras escolas de Comunicação dos países que a constituem. É na década de 1960 que as escolas de jornalismo existentes no país começam a ampliar a formação para outras carreiras, como publicidade, relações públicas, cinema, rádio e televisão, ainda que esse crescimento não signifique investir no desenvolvimento de pesquisa em todos os casos. Um grande marco para a área aconteceu em 1963, com a fundação do Instituto de Ciências da Informação na Universidade Católica de Pernambuco, o primeiro centro acadêmico nacional voltado a pesquisas midiáticas. O fundador, Luiz Beltrão, foi também o primeiro doutor em Comunicação do país e criador da linha de estudos em folkcomunicação (Ibid.: 41; 69; 143; 200). Esses primeiros trabalhos são marcados por uma união forte dos cientistas da área em toda a América Latina, que pretendem aplicar as estratégias de comunicação democrática nas políticas públicas nacionais, atendendo a demandas de comunidades periféricas (Ibid.: 107). O instituto fechou as portas em 1964, com o início do governo militar. No entanto, a USP cria, em 1966, a Escola de Comunicações Culturais (hoje Escola de Comunicações e Artes) e, em 1967, a Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero funda o Centro de Pesquisas em Comunicação Social.

A década de 1970 dá início a uma nova era nos estudos de Comunicação, uma vez que são criados os espaços de pós-graduação. Embora o hoje Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP tenha esse nome, ele nasceu, em 1970, como mestrado de Teoria Literária e Literatura (o doutorado teve início em 1978) e seu foco mudou para Comunicação em 1980. No entanto, como nosso foco é a Comunicação, vamos considerar os primeiros

mestrados da área como sendo os da USP e da UFRJ, em 1972 (doutorado teve início em 1980 na USP e 1983 na UFRJ), conforme listado na **Tabela 6**.

A criação dos cursos em pós-graduação da área no Brasil aconteceu na mesma época em outros países da América Latina, o que promoveu o início de uma maior circulação entre teorias e metodologias que hoje caracterizam o campo como interdisciplinar, “da semiótica à psicanálise, das correntes pós-modernistas aos postulados neoliberais” (Ibid.: 40), que se mesclaram às ideias das pesquisas de mídia iniciais na região. “A marca distintiva de todas essas elaborações científicas é o hibridismo teórico e a superposição metodológica, plasmando uma singular investigação mestiça, representativa da fisionomia cultural latino-americana” (Idem).

Dessa maneira, o conhecimento empírico sobre os processos midiáticos ganha força e, na década de 1980, “ocorre a transição do que temos denominado Escola de Pensamento (marcada pelo protagonismo de lideranças exponenciais que atuaram coletivamente) para a formação de uma Comunidade Científica”, conforme define Melo (Ibid.: 41-42), esboçando os traços de um campo específico “situado na fronteira do sistema acadêmico com o sistema produtivo” (Ibid.: 200). O autor estabelece como sendo nos anos de 1990 que o campo começa a legitimar-se, e vemos o século XXI trazer cada vez mais transformações e desafios às Ciências da Comunicação com as novas tecnologias de comunicação e informação (TICs) e com a revolução dos meios tradicionais de comunicação. Além dos dispositivos, as múltiplas telas, a interatividade e a cultura participativa, bem como o papel dos profissionais da Comunicação, também se apresentam como desafios aos estudos do campo (MORAIS, 2014; BARBOSA, 2013; MAGNONÍ & MIRANDA, 2013).

Tabela 6 – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO RECONHECIDOS PELA CAPES

	Instituição	Ano de criação/reconhecimento Capes
1	USP – Comunicação	1972
2	UFRJ	1972
3	Umesp	1978
4	UnB	1978
5	PUC-SP	1980
6	Unicamp	1986
7	UFBA	1990
8	PUCRS	1994
9	Unisinos	1994

Capítulo 3 – O perfil institucional das Ciências da Comunicação no Brasil

	Instituição	Ano de criação/reconhecimento Capes
10	UFMG	1995
11	UFRGS	1995
12	UFF – Comunicação	1997
13	Unip	1997
14	UTP	1999
15	UFPE	2001
16	Unesp	2001
17	Uerj	2002
18	PUC-RJ	2003
19	ESPM	2006
20	UFSM	2006
21	FCL	2006
22	UAM	2006
23	Uniso	2006
24	PUC-MG	2007
25	UFSC	2007
26	UFG	2007
27	UFJF	2007
28	UCB	2008
29	UEL	2008
30	Ufam	2008
31	UFC	2008
32	UFPB	2008
33	UFSCAR	2008
34	USP – Meios e processos audiovisuais	2009
35	UFRN	2009
36	USCS	2009
37	UFMS	2010
38	UFPA	2010
39	UFPI	2010
40	UFPR	2010
41	UFS	2011
42	UEPG	2012
43	UFF – Mídia e Cotidiano	2012
44	UFES	2014
45	UFOP	2014

Fonte: Capes e Compós

3.2.1. As associações como parte do crescimento da área

Em texto publicado em 1999, José Marques de Melo fala dos novos desafios das Ciências da Comunicação, cuja pesquisa latino-americana estava comemorando seu cinquentenário à época. O autor cita, além da *Intercom*, apenas três outras associações acadêmicas da área já existentes naquela data – a Associação Brasileira de Escolas de Comunicação (Abecom), fundada em 1984; a Compós (1991) e a Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos), também de 1991. Em 2015, o site da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom – criada em 2008) lista 14 associações filiadas, conforme mostra a **tabela 7**. Dessas, apenas cinco foram fundadas antes do ano 2001. Isso mostra, a exemplo do histórico dos programas de pós-graduação da área, que as Ciências da Comunicação têm passado por um processo de expansão e amadurecimento institucional a partir da entrada no século XXI, ainda que não se possa afirmar que haja um fortalecimento do campo pensado em sua integralidade de conhecimentos, já que boa parte das associações contempla grupos bastante específicos, dentro das habilitações da Comunicação, como jornalismo, relações públicas, publicidade e outros.

Tabela 7 – ASSOCIAÇÕES FILIADAS À SOCICOM

Filiadas Socicom	Sigla	Ano de fundação
Associação Brasileira de Jornalismo Científico	ABJC	1977
Associação Brasileira de Estudos Semióticos	ABES	2001
Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas	Abrapcorp	2006
Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia	Alcar	2001
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	Intercom	1977
Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo	SBPJor	2003
Associação Brasileira de Pesquisadores em Publicidade	ABP2	2010
Capítulo Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura	ULEPICC-Brasil	2004
Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura	ABCiber	2006
Fórum Nacional de Professores de Jornalismo	FNPJ	1994
Folkcomunicação	Folkcom	1998
Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual	Forcine	2001
Sociedade Brasileira de Profissionais e Pesquisadores de Comunicação Política e Marketing Político	Politicom	2002
Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual	Socine	1996

Fonte: Socicom

3.3. UM RETRATO DO CAMPO ACADÊMICO NO SÉCULO XXI

O documento de área mais recente publicado pela Capes é de 2013 e aponta 63 cursos de pós-graduação em Comunicação, sendo 20 doutorados, 42 mestrados acadêmicos e um mestrado profissional)³⁸. Em relação à distribuição geográfica desses cursos, a maioria se concentra no Sudeste (52,2%), especialmente São Paulo (27,8%) e Rio de Janeiro (17,8%), seguido pela região Sul, com 21,1% dos cursos de pós.

Sem dúvida, é possível afirmar que a área tem se consolidado no país e já obteve reconhecimento institucional. Porém, no campo teórico-científico, a Comunicação, ao aceitar sua condição de transdisciplinaridade, pode ser construída como um

saber que se relaciona a um processo complexo, no qual estão incluídas linguagens, suportes e fluxos comunicacionais e impacto social, no sentido mais amplo do termo, da difusão dessas práticas e produções comunicacionais. O que está em discussão é a autoconsciência do status epistemológico transdisciplinar da análise, que visualiza o processo de comunicação (BARBOSA, 2000: 9).

E, conforme a própria autora aponta, os desafios neste século XXI vão muito além de sedimentar as teorias e conhecimentos existentes, mas, sobretudo de lançar novos olhares sobre essas teorias. “Só assim se constrói um campo de pesquisa maduro e reconhecido como produtor de conhecimento válido” (Idem).

Dessa maneira, no próximo capítulo, faremos a análise dos cinco periódicos científicos mais bem classificados da área de Comunicação pelo WebQualis com o propósito de analisar o que tem sido publicado, quais temas e por quais autores nacionais.

38. O site da Compós, em 2015, já lista 45 programas de pós, como visto na **tabela 6**. Esse número corresponde ao total de instituições com pós-graduação na área (algumas mestrado e doutorado; outras apenas mestrado).

Capítulo 4

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM COMUNICAÇÃO

ESTE TRABALHO PARTE de uma noção de campo da Comunicação configurado como espaço científico (pesquisa), acadêmico (ensino superior) e das práticas profissionais. Isso é importante de ser destacado no início deste capítulo em que exporemos o nosso *corpus*, estritamente ligado à pesquisa na área de Comunicação, portanto, no que acabamos de chamar de espaço científico (BOURDIEU, 1997; LOPES, 2003; ROMANCINI, 2006).

4.1. CORPUS DE PESQUISA

Conforme já explicitado no capítulo 1, a subárea da Comunicação (inserida dentro da área de Ciências Sociais Aplicadas 1) possui 101 periódicos científicos classificados pelo WebQualis trienal 2010-2012 entre os estratos A2 e B5. Nossa contagem exclui os estratos A1, por não contemplar nenhum periódico científico nacional da área de Comunicação; e C, porque refere-se a periódicos considerados como não científicos.

Dessa maneira, tomamos como *corpus* de estudo os periódicos nacionais mais bem classificados no WebQualis, ou seja, aqueles do estrato A2. São, portanto, 5, conforme **Tabela 8**:

Tabela 8 – CORPUS DE PESQUISA

Revista	Instituição publicadora	Lançamento	Periodicidade	Formato	ISSN ou E-ISSN ³⁹
E-Compós	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação	2004	Quadrimestral	On-line	E-ISSN 1808-2599
Famecos: mídia, cultura e tecnologia	Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS	1994	Quadrimestral	Apenas on-line desde 2010	E-ISSN 1980-3729
Galáxia	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP	2001	Semestral	On-line e impressa	E-ISSN: 1982-2553; ISSN 1519-311X
Revista Intercom	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	1984 (publicada desde 1978 como Boletim Intercom)	Semestral	Impressa desde 1978; on-line e impressa desde 2006	E-ISSN 1980-3508 e ISSN 1809-5844
MATRIZES	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP	2007	Semestral	Impressa e on-line	E-ISSN 1982-8160 e ISSN 1982-2073

4.1.1. *E-Compós*

O periódico *E-Compós* nasceu em 2004 já no formato digital. Conforme mostrado na Tabela 2, exige-se nível mínimo de doutorando para a publicação de artigos. Quadrimestral, possui como seções de artigos⁴⁰ Dossiê Temático e Temas Livres. Sua equipe editorial conta com comissão editorial, conselho científico e conselho editorial. Por ser o periódico de uma associação de pesquisadores, possui em sua comissão editorial, bem como nos conselhos, pesquisadores de diversas universidades do Brasil. Na primeira análise, realizada em 2013, cujos resultados estão na **Tabela 2**, o conselho editorial contava com 10 pesquisadores de instituições estrangeiras e 49 de brasileiras. Em nova análise em abril de 2015, não há mais estrangeiros no conselho editorial, agora composto por 58 pesquisadores

39. O E-ISSN é o ISSN da versão on-line. Periódicos que mantêm os dois formatos, impresso e eletrônico, devem possuir dois números diferentes de ISSN, um para cada uma das versões.

40. Os periódicos do *corpus* também apresentam resenhas e entrevistas, porém consideramos neste trabalho apenas os artigos.

de instituições nacionais. É o periódico com menor presença em indexadores e bases de dados (apenas no Latindex e portal da Capes). Embora já tenha nascido digital, o periódico não apresenta nenhuma inovação de formato em relação aos demais do *corpus* – sua diagramação é bastante parecida com a de uma revista impressa cujos PDFs foram disponibilizados on-line.

4.1.2. Revista *Famecos*

A *Famecos* nasceu como revista impressa em 1994 e ganhou seu formato digital no ano 2000. Os dois formatos conviveram em paralelo até 2010, quando chegou ao fim a versão impressa. A versão eletrônica, até 2010, era uma reprodução exata da versão impressa – os arquivos da revista impressa eram transformados no formato PDF e publicados dessa maneira no site. Com o fim da edição impressa, o periódico ganhou uma sutil reformulação a partir de 2011, com um novo formato de imagem de capa e algumas pequenas mudanças na diagramação do PDF (agora com alguns detalhes em cores, como o chapéu com o nome de seção). Na apresentação da primeira edição publicada somente em versão on-line, de 2010 (vol. 17 n. 3), apenas é informado ao leitor que a partir de então a revista seria apenas eletrônica, porém não há informações a respeito dos motivos do fim da versão impressa. Quanto à equipe e o conselho editorial, ambos são formados exclusivamente por pesquisadores ligados à PUCRS, já que a revista é do Programa de Pós-Graduação de Comunicação da instituição.

4.1.3. *Galáxia*

Lançada em 2001, a revista *Galáxia* mantém até o presente momento seus dois formatos: impresso e eletrônico. O editor científico e a comissão editorial são exclusivamente professores e pesquisadores da PUC-SP, instituição responsável pela revista. A versão on-line é a publicação dos PDFs diagramados da revista impressa.

4.1.4. Revista *da Intercom*

É o periódico mais antigo do *corpus*, nascido como *Boletim Intercom*, publicação voltada às notícias da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Embora tenha assumido o nome de *Revista Intercom* em 1984, nos primeiros anos ainda continuava a ser mais um instrumento de comunicação da Sociedade com seus sócios do que um periódico científico. Nesse início, seus artigos não possuíam obrigatoriamente palavras-chaves e/ou referências bibliográficas. Assim como a *E-Compós*, a *Revista Intercom* pertence a uma sociedade que reúne pesquisadores de diversas instituições, portanto seu conselho editorial é formado

por representantes de instituições variadas do Brasil. Era o único periódico de Ciências da Comunicação brasileiro a compor a base de dados Scielo no momento em que foi lançada a avaliação WebQualis trienal 2010-2012 e, graças a isso, foi automaticamente avaliado como pertencente ao estrato A2.

4.1.5. *MATRIZES*

O mais jovem dos periódicos do *corpus*, foi lançado em 2007, em versão impressa e eletrônica. Assim como os outros periódicos descritos acima pertencentes a programas de pós-graduação, a equipe editorial de *MATRIZES* é toda formada por pesquisadores e professores da USP, instituição à qual pertence.

4.2. QUESTÕES A SEREM CONSIDERADAS A RESPEITO DO CORPUS

Após a definição do *corpus* – os periódicos mais bem avaliados no WebQualis 2010-2012 – apresentou-se a questão do corte temporal mais adequado para este trabalho. Isso porque periódicos como a *Revista da Intercom* tem edições desde 1984, enquanto *MATRIZES*, a mais jovem das revistas, foi lançada apenas em 2007. A análise histórica, por meio do estudo de todas as edições de todos os periódicos seria exaustiva e pouco ofereceria em termos comparativos, já que apenas duas das cinco revistas foram lançadas antes dos anos 2000. Dessa maneira, como observamos na **Tabela 6**, a partir do ano 2000 há um grande crescimento na abertura de cursos de pós-graduação da área de Ciências da Comunicação, o que significa um incremento de professores e pesquisadores que precisam publicar artigos, não só para mostrar sua produção e difundir suas pesquisas, mas também porque a publicação é obrigatória para que seus novos programas sejam bem avaliados pela CAPES. Assim, definimos como corte temporal o ano 2000 para o início da análise dos periódicos e 2012 como data-fim, ano da última avaliação trienal WebQualis da Capes (2010-2012) mais recente.

Definido o corte temporal, consultamos os sites dos periódicos e, após checagem de que todas as edições se encontravam digitalizadas, decidimos trabalhar com a versão on-line, já que é cópia transposta da versão impressa – garantia de que nenhum artigo ou informação corria o risco de perder-se. Realizamos o *download* dos arquivos de todos os artigos publicados nas revistas entre os anos 2000 e 2012.

Por conta do corte temporal, o número de edições e artigos por revista ficou como mostra a **Tabela 9**.

Capítulo 4 – Descrição e análise dos periódicos científicos em Comunicação

Tabela 9 – NÚMERO DE EDIÇÕES E ARTIGOS DO CORPUS

Periódico	Corte temporal	Nº edições	Nº total de artigos ⁴¹	Artigos de autores brasileiros ⁴²	Artigos de autores estrangeiros
E-Compós	2004-2012	25	364	312	52
Famecos	2000-2012	38	557	454	103
Galáxia	2001-2012	24	267	221	46
Intercom	2000-2012	26	239	189	50
MATRIZes	2007-2012	11	130	77	53

Para análise de cada um dos artigos, foram transcritas para o programa de computador Excel as seguintes informações:

Revista	Ano ⁴³	Edição	Título do artigo	Autor	Filiação e titularidade	Palavras-chave
---------	-------------------	--------	------------------	-------	-------------------------	----------------

Na sequência, foi realizado um desmembramento das informações de filiação e titularidade do autor, criando mais duas colunas na tabela, nos quais essas informações foram separadas. Aplicando o valor o (zero) para as linhas em que não havia uma ou ambas as informações sobre o autor, aplicou-se o comando de “classificar de A a Z” do Excel, a fim de facilitar a contagem das categorias. Em seguida, foi feita nova tabela reunindo os resultados, disponível no **Anexo 3**. Considerando apenas o autor principal (mesmo nos artigos em coautoria), segundo a titularidade, o resultado do total de artigos de autores brasileiros foi o seguinte, mostrado na **Tabela 10**.

41. Por conta de diferentes formatações entre os textos dos periódicos, foram contabilizados como artigos todos aqueles que possuíam no mínimo palavra-chave e/ou referências bibliográficas. Os que não possuíam nenhuma das duas informações foram excluídos, não considerados artigos científicos.

42. Foram considerados autores brasileiros todos aqueles com filiação no sistema científico-acadêmico brasileiro, de acordo com as informações disponibilizadas no próprio artigo, sem considerar país de nascimento. Foram contabilizados como artigos de autores brasileiros aqueles cujo autor principal era brasileiro, não importa se os demais fossem estrangeiros. A mesma lógica, no sentido inverso, foi aplicada para classificar os artigos de autores estrangeiros.

43. Ano da edição sendo analisada.

Tabela 10 – NÚMERO DE ARTIGOS E PORCENTAGEM (%) DE AUTORES POR TITULAÇÃO

Revistas	Total de artigos	Número de artigos (e %) por titulação acadêmica do autor principal						Não especificado
		Doutor	Doutorando	Mestre	Mestrando	Graduado	Graduando	
E-Compós	312	181 – 58%	59 – 19%	16 – 5,2%	15 – 4,8	0	0	41 – 13%
Famecos	454	5 – 1,1%	10 – 2,2%	1 – 0,25%	1 – 0,25%	0	0	437 – 96,2%
Galáxia	221	129 – 58,4%	32 – 14,5%	1 – 0,4%	2 – 0,8%	0	1- 0,4%	56 – 25,5%
Intercom	189	110 – 58%	22 – 11,7%	13 – 7%	3 – 1,6%	8 – 4,2%	0	33 – 17,5%
MATRIZes	77	48 – 62,3%	6 – 7,7%	0	0	0	0	23 – 30%
Total	1253	473 – 37,8%	129 – 10,3%	31 – 2,5%	21 – 1,7%	8 – 0,62%	1 – 0,08%	590 – 47%

Já o resultado segundo a titulação para artigos com apenas um autor, apresentamos na **Tabela 11**.

Tabela 11 – NÚMERO DE ARTIGOS E PORCENTAGEM POR TITULAÇÃO EM ARTIGOS DE UM ÚNICO AUTOR

Titulação do autor	Nº de artigos e porcentagem de representatividade				
	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Doutor	134 (58%)	3 (0,85%)	98 (56%)	72 (55,4%)	40 (61%)
Doutorando	46 (20%)	3 (0,85%)	26 (15%)	19 (14,6%)	5 (8%)
Mestre	9 (4%)	0	0	5 (3,9%)	0
Mestrando	12 (5%)	0	0	1 (0,7%)	0
Graduado	0	0	0	7 (5,4%)	0
Não informado	29 (12%)	360 (98,3%)	52 (29%)	26 (20%)	20 (31%)
Total	230 (100%)	366 (100%)	176 (100%)	130 (100%)	65 (100%)

Na **Tabela 12**, separamos o número de artigos e porcentagem por número de autores e, na **Tabela 13**, o número de autores por artigo em coautoria.

Capítulo 4 – Descrição e análise dos periódicos científicos em Comunicação

Tabela 12 – NÚMERO DE ARTIGOS E PORCENTAGEM POR AUTORIA ÚNICA E COAUTORIA

Revistas	Total de artigos	Um autor	Coautoria	% um autor	% coautoria
E-Compós	312	230	82	73,7	26,3
Famecos	454	366	88	80,6	19,4
Galáxia	221	176	45	79,6	20,4
Intercom	189	130	59	68,7	31,3
MATRIZes	77	65	12	84,4	15,6
Total	1253	967	286	77	23

Tabela 13 – COAUTORIAS

Revistas	Coautoria						
	Total de artigos em coautoria	Número artigos por número de autores					
		2	3	4	5	6	7
E-Compós	82	62	14	2	2	1	1
Famecos	88	79	8	1	0	0	0
Galáxia	45	40	3	1	1	0	0
Intercom	59	47	11	1	0	0	0
MATRIZes	12	11	1	0	0	0	0

A respeito dos autores (sempre autor principal, sejam artigos de um único autor, sejam como aqueles escritos em coautoria), realizamos no Excel uma tabela com todos os nomes encontrados para verificar os que possuem maior número de artigos publicados nos cinco periódicos do *corpus* entre os anos de 2010 e 2012. A lista completa está apresentada no **anexo 4**. Na **Tabela 14**, destacamos aqueles que publicaram ao menos um artigo em pelo menos quatro dos cinco periódicos. Após a extração desse resultado, consultamos a lista⁴⁴ de bolsistas de produtividade em

44. A lista completa para a área de Ciências Sociais Aplicadas 1 está no endereço http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.prc_comp_cmt_links?V_COD_DEMANDA=200310&V_TPO_RESULT=CURSO&V_COD_AREA_CONHEC=60900008&V_COD_CMT_ASSESSOR=AC. Acesso em maio 2015.

pesquisa⁴⁵ do CNPq, checando se esses autores que mais publicaram nos periódicos do *corpus* são considerados os mais produtivos pela agência de fomento. E assim, criamos mais uma coluna na tabela, indicando quais são bolsistas e de qual nível (discutiremos essa correlação no capítulo 5).

Tabela 14 – AUTORES QUE APARECEM EM MAIOR NÚMERO DE REVISTAS

Autor	Filiação	Bolsista produtividade	Revistas				
			E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
André Lemos	UFBA	PQ 1 A	X	X	X	X	X
Erick Felinto	UERJ	PQ2	X	X	X	X	X
Suzana Kilpp	Unisinos	PQ2	X	X	X	X	X
Alex Primo	UFRGS	PQ2	X	X	X		X
Ana Taís Portanova Barros	UFRGS	–	X	X	X	X	
Antonio Fausto Neto	Unisinos	PQ 1 A		X	X	X	X
Arlindo Machado	PUC-SP	PQ 1 A	X	X	X		X
Benjamin Picado	UFF	-	X	X	X		X
Bruno Souza Leal	UFMG	PQ 2	X	X	X		X
Denise Azevedo Duarte Guimarães	UTP	-	X	X		X	X
Edson Dalmonte	UFBA	PQ 2		X	X	X	X
Gislene Silva	UFSC	PQ 2	X	X	X		X
Marcia Benetti	UFRGS	PQ 2	X	X	X		X
Maria Immacolata Vassallo de Lopes	USP	PQ 1 A	X	X		X	X
Marialva Barbosa	UFRJ	PQ 1 D	X	X	X		X

Legenda: x indica a publicação de pelo menos um artigo no periódico.

Quanto à representatividade dos autores de acordo com a filiação, as **Tabelas 15 a 19**, mostram as universidades de maior ocorrência em cada revista. A **Tabela 20** indica as 10 universidades mais representadas em número de autores em todo o *corpus*.

45. A bolsa de produtividade em pesquisa é destinada a “pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento” http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTA_NCE_0oED/10157/100343#16061 Acesso em maio 2015.

Capítulo 4 – Descrição e análise dos periódicos científicos em Comunicação

Tabela 15 – DEZ UNIVERSIDADES DE MAIOR OCORRÊNCIA NO PERIÓDICO E-COMPÓS (DE UM TOTAL DE 55 UNIVERSIDADES REPRESENTADAS NAS EDIÇÕES ANALISADAS).

10 universidades de maior ocorrência no periódico E-Compós	Número de ocorrências (primeiro autor)
UFRJ	35
PUCRS	27
UFF	23
UFBA	19
USP	18
UFMG	17
UTP	17
UFRGS	17
UFPE	16
Unisinos	10

Tabela 16 – DEZ UNIVERSIDADES DE MAIOR OCORRÊNCIA NO PERIÓDICO FAMECOS (DE UM TOTAL DE 65 UNIVERSIDADES REPRESENTADAS NAS EDIÇÕES ANALISADAS).

10 universidades de maior ocorrência na revista Famecos	Número de ocorrências (primeiro autor)
PUCRS	85
UFRJ	36
USP	27
UFRGS	27
UERJ	20
UFBA	18
UFF	16
UFPE	15
PUC-SP	13
Umesp	13
Unisinos	13

Tabela 17 – DEZ UNIVERSIDADES DE MAIOR OCORRÊNCIA NO PERIÓDICO GALÁXIA (DE UM TOTAL DE 45 UNIVERSIDADES REPRESENTADAS NAS EDIÇÕES ANALISADAS).

10 universidades de maior ocorrência no periódico Galáxia	Número de ocorrências (primeiro autor)
USP	25
PUCSP	24
UFRJ	22
UFBA	12
UFPE	12
Unisinos	12
UFMG	11
UFF	10
PUC Minas	6
UFRGS	6
UTP	6

Tabela 18 – DEZ UNIVERSIDADES DE MAIOR OCORRÊNCIA NO PERIÓDICO REVISTA DA INTERCOM (DE UM TOTAL DE 81 UNIVERSIDADES REPRESENTADAS NAS EDIÇÕES ANALISADAS).

Universidades de maior ocorrência na Revista da Intercom	Número de ocorrências (primeiro autor)
Umesp	13
UFF	12
PUCRS	10
USP	10
Unisinos	8
UnB	7
Unesp	6
UERJ	6
UFSC	5
UFPI	5

Capítulo 4 – Descrição e análise dos periódicos científicos em Comunicação

Tabela 19 – DEZ UNIVERSIDADES DE MAIOR OCORRÊNCIA NO PERIÓDICO MATRIZES (DE UM TOTAL DE 23 UNIVERSIDADES REPRESENTADAS NAS EDIÇÕES ANALISADAS).

Universidades de maior ocorrência na revista MATRIZES	Número de ocorrências (primeiro autor)
USP	20
UFRJ	8
PUC-SP	7
Unisinos	6
UFBA	5
UFF	4
UFRGS	3
PUC-MG; PUC-RJ; PUCRS; UFMG; UFSM; Unip	2 (cada)

Tabela 20 – UNIVERSIDADES COM MAIOR OCORRÊNCIA EM TODOS OS PERIÓDICOS

Universidades com maior número de ocorrências	Número de ocorrências total
PUCRS	124
UFRJ	101
USP	100
UFF	65
UFBA	54
UFRGS	53
Unisinos	49
PUC-SP	44
UFPE	43
UFMG	30
Total	663

Das **Tabelas 15 a 20**, podemos extrair que 10 universidades são responsáveis por 53% do total de artigos de autores nacionais (663 de 1.253). Dessas dez, as três primeiras respondem por 325 artigos – ou seja, cerca de 25% da produção de artigos das revistas do *corpus* são da PUCRS, UFRJ e USP. Dessas dez universidades, sete são públicas (sendo uma estadual – a USP) e três, privadas. Cinco delas são do Sudeste, três do Sul e duas do Nordeste. Ainda dessas dez universidades, nove são casa de programas antigos de pós-graduação em Ciências da Comunicação; apenas a pós-graduação em Comunicação da UFPE é de depois do ano 2000.

4.3. ARTIGOS POR ÁREAS

Após a análise dos artigos por autores, filiação, titularidade e universidade, passamos para o estudo dos temas publicados. Para isso, retomamos a primeira planilha de Excel em que colocamos as palavras-chave para analisar os artigos.

A fim de classificar esses artigos por temas, tomamos como base a tabela⁴⁶ de áreas do Conhecimento e subáreas da Comunicação elaborada pelo Conselho da Compós, em abril de 2011, com o objetivo de enviá-la ao CNPq para mudança da classificação atual, segundo demanda dos pesquisadores.

Tabela 21 – SUBÁREAS DA COMUNICAÇÃO PROPOSTAS PELO CONSELHO DA COMPÓS – APLICADA COMO CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA DOS ARTIGOS ANALISADOS

Epistemologia e Teorias da Comunicação	A
Comunicação audiovisual, imagética e sonora	B
Tecnologias da comunicação	C
Comunicação jornalística	D
Comunicação em publicidade e propaganda	E
Comunicação organizacional	F
Comunicação e produção editorial	G
Comunicação e processos de recepção, de interação e de consumo	H
Comunicação nas dinâmicas socioculturais ⁴⁷	I
Comunicação e interfaces disciplinares ⁴⁸	J

46. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1771.pdf. Acesso em janeiro 2015.

47. Classificamos como sendo da área de Comunicação nas Dinâmicas Socioculturais, os artigos que procuram entender as práticas sociais e culturais de diferentes grupos e sujeitos da contemporaneidade, que buscam entender como se organizam os processos interculturais, sejam eles híbridos, plurais ou de nichos com recortes socioeconômicos, etário, espacial ou de gênero (*interpretação baseada na descrição de linhas de pesquisa de diversos programas de pós-graduação em Comunicação).

48. Classificamos como sendo da área de Comunicação e Interfaces Disciplinares os artigos que trazem contribuições explícitas e de maneira predominante de outras disciplinas com as quais a Comunicação tem interface, como semiótica, filosofia e psicanálise.

Capítulo 4 – Descrição e análise dos periódicos científicos em Comunicação

Partindo dessa tabela, olhamos para os artigos para classificá-los, primeiramente, por palavras-chave. Em caso de dúvida, partimos para o título e resumo.⁴⁹

Assim, chegamos à seguinte classificação dos artigos, apresentadas nas Tabelas 22 a 27.

Tabela 22 – NÚMERO DE ARTIGOS POR REVISTA E POR ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA

Áreas de classificação (conforme tabela 20)	Número de artigos				
	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
A	17	45	8	29	14
B	78	81	86	25	21
C	34	85	30	21	12
D	33	70	39	51	8
E	7	9	6	7	1
F	2	11	0	6	0
G	4	2	3	1	3
H	26	32	4	9	4
I	69	38	13	24	4
J	42	81	32	16	10
Total	312	454	221	189	77

As Tabelas 23 a 27 trazem a porcentagem de artigos de cada revista por área de classificação temática

Tabela 23

Áreas	E-Compós (%)
A	5,45
B	25
C	11
D	10,57
E	2,25
F	0,65
G	1,28
H	8,34
I	22
J	13,46
Total	100%

Tabela 24

Áreas	Famecos (%)
A	10
B	17,85
C	18,72
D	15,4
E	2
F	2,4
G	0,44
H	7,04
I	8,3
J	17,85
Total	100%

Tabela 25

Áreas	Galáxia (%)
A	3,62
B	39
C	13,57
D	17,6
E	2,71
F	0
G	1,35
H	1,8
I	5,88
J	14,47
Total	100%

49. A tabela em Excel com a análise dos artigos de autores brasileiros está disponível em CD anexo.

Tabela 26

Áreas	Intercom (%)
A	15,34
B	13,22
C	11,12
D	27
E	3,7
F	3,17
G	0,55
H	4,7
I	12,7
J	8,5
Total	100%

Tabela 27

Áreas	MATRIZes (%)
A	18,2
B	27,2
C	15,6
D	10,4
E	1,3
F	0
G	3,9
H	5,2
I	5,2
J	13
Total	100%

4.4. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA PELOS AUTORES BRASILEIROS DOS ARTIGOS

Depois de ter os artigos de autores brasileiros classificados quanto à universidade à qual estão filiados, sua titularidade, além dos temas desses trabalhos, bem como destacados os autores que mais publicam nos periódicos do *corpus*, decidimos ampliar o escopo de pesquisa para saber quais autores são os mais ou menos citados (e suas obras) nos artigos dos autores nacionais.

Dessa maneira, procuramos a orientação de um estatístico com o objetivo de obter uma amostra a fim de avaliar relações entre nomes dos autores da bibliografia dos artigos analisados, sua nacionalidade e sua obra. Definiu-se uma amostra de 25% (313) do total de 1.253 artigos, mantendo a proporcionalidade das revistas, conforme aponta a **Tabela 28**.

Tabela 28 – NÚMERO DE ARTIGOS E AMOSTRA DIMENSIONADA POR REVISTA.

Revista	Nº artigos	Amostra
E-Compós	312	31
Famecos	454	45
Galáxia	221	22
MATRIZes	77	8
Intercom	189	47
Total	1253	125

Capítulo 4 – Descrição e análise dos periódicos científicos em Comunicação

Uma amostra dessa magnitude é capaz de estimar qualquer proporção de interesse (tipo de assunto citado, se autor estrangeiro ou brasileiro, ou a distribuição dos autores, por exemplo), com confiança de 95% num intervalo máximo de 8 pontos percentuais para mais ou para menos. (Bussab e Morettin, 2006). Por fim, foi feita uma lista por linhas [do arquivo Excel em CD, ignorando a linha 1, do título] que deveriam ser selecionadas para análise em cada revista. A seleção da amostra foi realizada através da função *sample* do *software* R 3.1.2 (R Core Team, 2014).

Capítulo 5

DISCUSSÃO – O AUTOR BRASILEIRO NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS – QUEM SÃO, TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PREPONDERANTES

PARA INICIAR A análise dos dados explicitados no capítulo anterior, precisamos esclarecer que nos interessa aqui o autor brasileiro – o pesquisador e/ou professor ligado de alguma maneira ao campo acadêmico científico do país, não importa sua origem natal, conforme explicado em nota de rodapé no capítulo 4. Partindo desse pressuposto, foi levada em conta a filiação do autor (e também sua titularidade) explicitada no artigo em análise. Sabemos, portanto, que a análise que se segue é uma fotografia da produção fixada em cada uma das edições dos periódicos – sem considerar que um mesmo autor, ao longo dos anos, pode ter publicado em periódicos distintos com diferentes titularidades (primeiro, mestre, depois doutor, por exemplo) ou mesmo ligado a diferentes instituições.

5.1. A TITULARIDADE DOS AUTORES BRASILEIROS

A Tabela 10, na página 66, indica o número e a porcentagem de artigos pela titulação dos autores principais dos periódicos analisados. Afere-se daí que a maioria dos artigos publicados tem doutores como autores principais, numa porcentagem que vai de 62,3% de doutores em *MATRIZES* a, no mínimo, 58% nos periódicos *E-Compós* e *Intercom* (58,4% em *Galáxia*), indicando uma exigência de titulação bastante significativa para publicação nesses periódicos. Levando-se em

conta artigos apenas com um autor, as porcentagens não sofrem grande variação quanto à titulação, conforme mostra a **Tabela 11**, na página 66.

A porcentagem de doutorandos varia entre 19% na *E-Compós* a 7,7% em *MATRIZES*. O índice diminui progressivamente quando se trata de autores principais com título de mestre (*MATRIZES* não publicou nenhum), mestrando (*MATRIZES* não publicou nenhum), graduado (ocorrências apenas em *Intercom*, no total de 8) ou graduando (apenas *Galáxia*, um artigo).

Nessa análise, fica de fora o periódico *Famecos*, já que o número de artigos em que a titulação de autor não é especificada é bastante alto, de 437 artigos, o correspondente a 96,2% da mostra total para essa revista.

Quanto aos demais periódicos, 30% dos artigos de *MATRIZES* não identificam a titulação do autor, seguido por 25,5% em *Galáxia*, 17,5% em *Intercom* e 13% em *E-Compós*. A média de artigos sem titulação de autor é de 47% considerando-se os 5 periódicos e de 19,15% excluindo-se *Famecos*.

5.2. AUTORIA ÚNICA E COAUTORIAS

A **Tabela 12**, da página 67, mostra que a taxa de artigos de um único autor ainda é a vasta maioria nos periódicos do *corpus*, variando de 68,7% na *Revista da Intercom* a 84,4% em *MATRIZES*, indicando um retrato já tradicional do campo das Humanas de haver poucos artigos em coautoria, ao contrário do que sabidamente acontece em áreas como Biológicas, Saúde e Exatas.

Quando a coautoria acontece, conforme mostra a tabela 13, na página 67, a maior porcentagem é de artigos escritos por duplas, e o periódico *E-Compós* foi o único a ter publicado (um) artigo assinado por 6 autores e (um) artigo assinado por 7 autores. *MATRIZES* foi o periódico mais restritivo nesse sentido, tendo publicado apenas um artigo em trio de autores (todas as demais parcerias foram em dupla).

É natural, pela própria natureza da área da Comunicação, que os artigos sejam em sua maioria de um único autor ou de duplas, já que é um campo em que a reflexão teórica, a observação e a análise qualitativa têm maior peso do que nas demais áreas já citadas (Exatas, Saúde etc), nas quais o empírico e o quantitativo têm maior participação, justificando a presença de uma *equipe* maior de autores, em que alguns podem ter realizado supostamente apenas a coleta de dados, por exemplo.

Embora não tenhamos feito uma análise nessa profundidade, pode-se afirmar com certa segurança, observando o anexo 3, que há uma boa presença de artigos em coautoria de pesquisadores com diferentes graus de titulação, indicando um trabalho feito por um professor doutor, seus orientandos de pós-graduação e até com o envolvimento dos bolsistas de iniciação científica. Também chama a atenção o número de artigos em dupla em que ambos os autores são doutores.

5.2.1. Os autores com maior participação

A partir das tabelas completas de análise, fizemos uma lista dos autores principais (ou único autor) de todos os 1.253 artigos analisados dos cinco periódicos (anexo 4), o que deu um total de 655 autores. Desses, destacamos, na **Tabela 14**, na página 68, aqueles que publicaram ao menos uma vez em pelo menos quatro dos cinco periódicos, resultando em 15 autores, dos quais apenas 3 não são bolsistas produtividade do CNPq. Ou seja, 12 desses autores têm, não só um número mínimo de duas publicações de artigos por ano, como também uma quantidade considerável de orientações de alunos em pós-graduação, boa qualificação de sua produção Qualis (revista e livros) e são considerados líderes em suas áreas, ao dirigirem grupos de pesquisa, ocuparem cargos de representação nas agências de fomento, coordenarem associações científicas, organizarem eventos, conduzirem acordos interinstitucionais e de alcance internacional, entre outras atividades, conforme demanda o CNPq. Na área de Comunicação, estão na folha de pagamento⁵⁰ da agência de fomento, 124 pesquisadores com bolsa produtividade, sendo 13 PQ 1 A (maior classificação), 13 PQ 1B, 7 PQ 1 C, 20 PQ 1D e 71 PQ 2. Ainda conforme a **Tabela 14**, dos 12 autores-bolsistas, 4 são PQ 1 A, 1 PQ1D e 7 PQ2.

Esses autores não são necessariamente os que possuem maior número de artigos publicados nos periódicos do *corpus*. No entanto, observou-se que o maior número de artigos de um mesmo autor se dá, na maioria das vezes, em um mesmo periódico. Por esse motivo, não consideramos o número de artigos publicados, e sim aqueles que tiveram participação em maior número de periódicos, a fim de não cairmos em uma suposta armadilha de endogenia⁵¹, em que um autor só publica em um mesmo periódico, o que poderia deturpar os dados de análise.

Ainda pelo anexo 4, pudemos fazer a contagem de autores por sexo, conforme mostra a **Tabela 29**, indicando que os autores dos periódicos do *corpus* são, em sua maioria, mulheres, embora a diferença não seja proporcionalmente tão grande entre os sexos, apenas de 4,6%.

Tabela 29 – AUTORES POR SEXO

Sexo	Número de autores	Porcentagem do total
Feminino	342	52,3%
Masculino	312	47,7%
Total	654	100%

50. Em março 2015.

51. Berelson (1960) define endogenia acadêmica como a prática das universidades em contratarem seus ex-alunos, seus doutores, para que permaneçam na instituição onde se formaram. Usamos o termo aqui para indicar a publicação de autores da própria instituição responsável pelo periódico.

5.2.2. Filiação dos autores

Quanto às universidades às quais pertencem os autores brasileiros, pode-se afirmar, de maneira geral, segundo as **Tabelas 15 a 19** nas páginas 69 a 71, que a representatividade é parecida em todas as revistas. Portanto, neste caso é importante destacar alguns achados da pesquisa. No caso do periódico *E-Compós*, a universidade com maior número de artigos é a UFRJ, com 35, menos de 10% do total de artigos. No entanto, a distribuição de número de artigos por universidade é bastante pareada e há um total de 55 universidades representadas (considerando-se a origem de autores principais ou único autor).

Já no caso do periódico *Famecos*, a universidade mais presente é a PUCRS, com 85 artigos, cerca de 19% do total, o que indica endogenia, já que o periódico é publicado por essa universidade. A segunda universidade com maior participação é a UFRJ, com apenas 36 artigos ou 8% do total, ou seja, menos da metade da participação dos autores da própria PUCRS. A representatividade é de 65 universidades.

O periódico *Galáxia*, publicado pelo programa de pós-graduação da PUC SP, teve 24 artigos dessa universidade, mas o primeiro lugar de ocorrências ficou com a USP, com 25 artigos. O terceiro lugar foi ocupado pela UFRJ, com 22 artigos, o que, do nosso ponto de vista, não indica endogenia, dado o equilíbrio numérico das três primeiras posições. O total de universidades representadas é de 45.

Na *Revista da Intercom*, a Umesp tem 13 artigos publicados, porém seguida pela UFF (com 12) e PUCRS e USP (com 10 cada). Embora a Umesp, universidade tradicionalmente ligada aos fundadores da Intercom (em especial o Prof. Dr. José Marques de Melo) tenha mais artigos, proporcionalmente não difere muito da representação em número de artigos das demais universidades. São 81 universidades representadas por meio de artigos – o maior número entre os cinco periódicos do *corpus*.

O periódico *MATRIZES* possui uma maioria de artigos da própria instituição publicadora, a USP, com 20 textos. Diferentemente do que ocorre na *Famecos*, podemos analisar que os dados, sem a presença de *MATRIZES* indicam ainda predominância no corpus de autores da instituição paulista, que pode ser explicada por sua tradição em pesquisa e ser pioneira no programa de pós-graduação na área. Desta maneira, não consideramos endogenia no caso de *MATRIZES*, seguida por 8 da UFRJ e 7 da PUC-SP. Do total, os autores da USP correspondem a 26% dos autores publicados, seguidos por 10,4% da UFRJ. É o periódico com menor representatividade de universidades, apenas 23.

Capítulo 5 – Discussão – O autor brasileiro nos periódicos científicos – Quem são, temas e referências bibliográficas preponderantes

Tabela 30 – NÚMERO DE UNIVERSIDADES REPRESENTADAS POR AUTORES DE ARTIGOS NOS PERIÓDICOS

Periódico	Número de universidades representadas
E-Compós	55
Famecos	65
Galáxia	45
Intercom	81
MATRIZes	23

No conjunto total dos 1.253 artigos analisados dos cinco periódicos, o maior número de ocorrências é de autores da PUCRS – um total de 124 artigos (10% do total de artigos estudados), sendo que quase 70% deles publicados no periódico *Famecos*, conforme relatado acima. Em seguida vem a UFRJ, com 101 artigos e a USP, com 100 (ou seja, cerca de 8% de representatividade cada uma no total de artigos). Conforme já relatado no capítulo anterior, as 10 universidades com maior número de artigos publicados correspondem a 53% do total de 1.253 artigos.

No entanto, se retirarmos os dados da PUCRS – posto que o número de artigos da universidade na *Famecos* faz com que o índice de participação da instituição aumente consideravelmente (85 artigos publicados no periódico da casa), concluímos que, no quadro geral, a USP fica em primeiro lugar, com 73 artigos, seguida pela UFRJ, com 65, UFF com 49, e só então a PUCRS, com 39 artigos. Então, a **Tabela 20**, da página 71, retirando os dados da PUCRS, ficaria conforme a **Tabela 31**, a seguir.

Tabela 31 – UNIVERSIDADES COM MAIOR OCORRÊNCIA CONSIDERANDO OS PERIÓDICOS E-COMPÓS, GALÁXIA, INTERCOM E MATRIZES

Universidades com maior número de ocorrências	Número de ocorrências
USP	73
UFRJ	65
UFF	49
PUC-RS	39
UFBA	36
Unisinos	36
PUC-SP	31
UFMG	30
UFPE	28
UFRGS	26
Total	413

5.3. TEMAS DOS ARTIGOS

Em primeiro lugar, conforme explicado no capítulo 4, olhamos para as palavras-chave a fim de classificar os artigos em temas (**Tabela 21**, pág. 72).

O uso de palavras-chave é bastante comum e tem sido “um dos principais recursos para refinamento de busca em sistemas de recuperação de informação” (FERREIRA et al, 2009: 152). No entanto, conforme observa a autora, muitas vezes as palavras-chave das revistas científicas de Comunicação são mal aplicadas, com termos que não correspondem aos artigos. Embora consideremos essa questão, adotamos o padrão de, em primeiro lugar, olhar para as palavras-chave dos artigos a fim de classificá-los em um dos 10 temas (**Tabela 21**). Isso porque embora consideremos a observação acima, partimos do pressuposto que os autores escolhem suas palavras-chave intencionalmente (já que nenhum dos cinco periódicos do *corpus* restringe o uso de termos no momento de submissão dos artigos na ferramenta de publicação OJS/Seer) e as direcionam para o que acreditam definir melhor seu artigo.

Quando as palavras-chave não forneciam informações suficientes para a classificação – ou quando permitiam alguma ambiguidade – o segundo elemento analisado era o título do artigo e, depois, seu resumo. Apenas em poucos casos a leitura do artigo integral foi feita com essa finalidade. A análise completa por número de artigos e porcentagem está nas **Tabelas 22 a 27**, nas páginas 73 a 74. Gostaríamos de destacar aqui alguns dados:

Tabela 32 – TOTAL DE ARTIGOS POR TEMAS CONSIDERANDO TODO O CORPUS

Temas	Número total de artigos	% do total
Epistemologia e Teorias da Comunicação	113	9%
Comunicação audiovisual, imagética e sonora	291	23,2%
Tecnologias da Comunicação	182	14,6%
Comunicação jornalística	201	16%
Comunicação em publicidade e propaganda	30	2,4%
Comunicação organizacional	19	1,5%
Comunicação e produção editorial	13	1%
Comunicação e processos de recepção, de interação e de consumo	75	6%
Comunicação nas dinâmicas socioculturais	148	11,8%
Comunicação e interfaces disciplinares	181	14,5%
Total	1253	100%

Capítulo 5 – Discussão – O autor brasileiro nos periódicos científicos – Quem são, temas e referências bibliográficas preponderantes

Tabela 33 (Extraída das Tabelas 23 A 27) –
OS TEMAS MAIS RECORRENTES NOS CINCO PERIÓDICOS

Temas	Porcentagem dos temas mais recorrentes por periódico				
	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Epistemologia e Teorias da Comunicação (A)				15,34%	18,2%
Comunicação audiovisual, imagética e sonora (B)	25%	17,85%	39%	13,22%	27,2%
Tecnologias da Comunicação (C)		18,72%	13,57%		15,6%
Comunicação jornalística (D)		15,4%	17,6%	27%	
Comunicação nas dinâmicas socioculturais (I)	22%				
Comunicação e interfaces disciplinares (J)	13,46%	17,85%	14,47		13%

Algumas considerações:

- O tema Comunicação audiovisual, imagética e sonora foi o mais encontrado em três dos cinco periódicos, chegando a 39% dos artigos em *Galáxia*, pouco mais de 27% em *MATRIZes* e 25% em *E-Compós*. Foi, no âmbito geral, o tema mais abordado no total geral de artigos do *corpus*, com 23,2%. São estudos, em sua maioria, sobre os meios: predominantemente⁵² cinema e televisão e alguns poucos sobre rádio. Entraram ainda nessa categoria os estudos sobre fotografia, embora não sejam numerosos.

- Ainda que todos os periódicos tenham artigos com o tema Epistemologia e Teorias da Comunicação, apenas em *Intercom* e *MATRIZes* o assunto é o segundo mais recorrente.

- Tecnologias da Comunicação foi o tema mais abordado em *Famecos*, embora não tão à frente de Comunicação audiovisual, imagética e sonora e Comunicação e interfaces disciplinares. Apareceu ainda como tema importante para *Galáxia*

52. Os estudos sobre jornais e revistas foram classificados na categoria D, de Comunicação Jornalística – se juntássemos os dois temas, sem dúvida os estudos de midiologia seriam os mais numerosos também em *Famecos* e *Intercom*. Ou seja, podemos afirmar que os estudos de midiologia são os mais numerosos em todo o *corpus*.

e *MATRIZES*. Dentro desse tema, predominam os estudos sobre cibernética e possibilidades da internet dentro da Comunicação.

- Comunicação jornalística foi o tema predominante em *Intercom*, com 27% dos artigos. O periódico, mais antigo do *corpus*, nasceu nos anos 1980, em que o Jornalismo ainda era a especialização mais bem estabelecida na área de Comunicação e, portanto, firmou-se a tradição de publicar os estudos sobre jornalismo nesse periódico. O tema também é significativo em *Famecos* e *Galáxia*, periódicos publicados por programas de pós-graduação de universidades que oferecem a graduação em Jornalismo. Em *MATRIZES*, no entanto, publicada pela USP, que também teve o curso de Jornalismo como pioneiro na Escola de Comunicação e Artes, o tema aparece apenas em quinto lugar.

- Comunicação nas dinâmicas socioculturais é o segundo tema mais recorrente em *E-Compós*, bastante representado por estudos sobre práticas culturais de comunidades contemporâneas. Não teve grande representatividade nos demais periódicos.

- Comunicação e interfaces disciplinares é o terceiro tema mais recorrente nos periódicos *E-Compós* e *Galáxia*, o segundo em *Famecos* (empatado com Comunicação audiovisual, imagética e sonora) e o quarto em *MATRIZES*. Em *Galáxia*, se tomássemos como análise seus três primeiros anos de publicação (de 2001 a 2004), esse tema seria ainda mais significativo, já que o periódico nasceu em um programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica, sendo esta a disciplina que mais aparecia nos artigos. No entanto, ao longo dos anos, observou-se que *Galáxia* ampliou seu escopo e diminuiu o número de edições com grande número de estudos semióticos e passou a acolher outros temas, como visto anteriormente. Curiosamente, Comunicação e interfaces disciplinares não tem relevância na *Revista da Intercom* – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, aparecendo apenas como 5º tema mais relevante, com 8,5% dos artigos, apesar do termo *interdisciplinar* no nome da Sociedade e da Revista.

Além dos temas com maior número de artigos, as ausências também falam muito a respeito dos periódicos e da pesquisa em Comunicação.

- Comunicação organizacional e Comunicação e produção editorial são os temas com menos artigos nas revistas, conforme mostra a **Tabela 34**, a seguir. São também esses os temas menos abordados no geral de artigos, com 1% apenas do total (produção editorial) e 1,5% (organizacional), conforme **Tabela 32**, na página 82.

Capítulo 5 – Discussão – O autor brasileiro nos periódicos científicos – Quem são, temas e referências bibliográficas preponderantes

Tabela 34 – TEMAS MENOS RECORRENTES NOS PERIÓDICOS

Temas	Revistas				
	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Comunicação organizacional (F)	0,65	2,4 ⁵³	0	3,17	0
Comunicação e produção editorial (G)	1,28	0,44	1,35	0,55	3,9

Não é possível afirmar com segurança os motivos da pouca representatividade desses assuntos, uma vez que sabemos que pesquisas com esses temas têm sido realizadas de forma sistemática. A própria Intercom possui Grupos de Pesquisa (GP) em Relações Públicas e Comunicação Organizacional, bem como de Produção Editorial, cujo crescimento no número de trabalhos apresentados em congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação é notório. *MATRIZes*, da USP, também não tem um único artigo publicado em Comunicação organizacional entre 2007 e 2012, sendo que a Escola de Comunicações e Artes possui um núcleo forte, coordenado por lideranças da área, como a Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch que, inclusive, faz parte do conselho editorial do periódico. Neste caso, a explicação pode estar no fato de que as pesquisas em Comunicação Organizacional têm periódicos de nichos, como a Revista *Organicom* (Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas), cuja presidente é a própria Profa. Dra. Margarida e é apenas uma das publicações da Abrapcorp (Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas).

No caso de Produção Editorial, é fato que o maior congresso que reúne os pesquisadores da área é realmente o da Intercom, porém há núcleos bem estabelecidos de pesquisa especialmente na UFRGS e na USP. Cada uma dessas universidades também possuem publicações. No caso da UFRGS, a *Intexto* e a *Em Questão*⁵⁴, ambas do programa de pós-graduação em Comunicação e Informação. Na USP, o Núcleo de Estudos do Livro e da Edição (NELE), da ECA, ligada ao curso de Editoração, publica a revista *Livro*.

53. O segundo tema menos recorrente em *Famecos* e *MATRIZes* é Comunicação em Publicidade e Propaganda, com 2% e 1,3% respectivamente.

54. O periódico *Em Questão* acolhia, até 2014, artigos de Comunicação e Informação, mas restringiu para artigos de Informação. A revista *Intexto* aceita apenas artigos de Comunicação.

Os temas Comunicação em publicidade e propaganda e Comunicação e processos de recepção, de interação e de consumo também apareceram nos periódicos não como temas predominantes, porém com representatividade crescente.

5.4. QUEM É O PESQUISADOR BRASILEIRO

Analisados os dados, se fizemos uma extrapolação a partir das maiores porcentagens, podemos responder ao título desta tese sobre quem é o pesquisador brasileiro nos periódicos científicos de Ciências da Comunicação. Com base nos dados levantados, podemos afirmar que o perfil predominante de autor brasileiro que publica nos periódicos nacionais mais bem avaliados em Ciências da Comunicação é mulher (52,3% dos autores), doutora (37,8% do total de autores, conforme **Tabela 10**, na página 66), escreve sozinha (77%, conforme **Tabela 12**, na página 67), sem coautores e é filiada à USP. O tema predominante são os estudos em midiologia.

5.5. AUTORES MAIS CITADOS NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE ARTIGOS DE PESQUISADORES BRASILEIROS

Ao traçar o perfil predominante do autor brasileiro nos periódicos A2 em Ciências da Comunicação, decidimos dar mais um passo e analisar quem esse autor cita em seus trabalhos.

A citação é uma prática utilizada na produção de textos científicos que tem como função primária correlacionar dois textos. Como ferramenta dos estudos bibliométricos, a Análise de Citações (AC) permite relacionar o citante com o citado, mostrando as fontes que o primeiro utilizou para produzir seu trabalho. Embora apresente limitações, a análise de citações pode contribuir para entender a estrutura e o desenvolvimento de uma ciência, bem como as regularidades do comportamento dos cientistas no uso de fontes de informação (PRIMO et al, 2008: 1).

Ao citar, o autor do artigo “arregimenta amigos”, como define ironicamente Latour (2000: 55), mostra de onde veio, quais suas origens e seus estudos, utilizando-se sempre de autores legitimados em seu campo (ou em campos correlatos, como no caso da Comunicação, de formação transdisciplinar), aqueles que possuem capital científico (BOURDIEU, 1983: 123). Ainda segundo Latour (Ibid: 58), o texto científico não é jamais um texto isolado, capaz “de se opor à opinião das multidões por virtude de alguma misteriosa faculdade”, mas o que o torna

Capítulo 5 – Discussão – O autor brasileiro nos periódicos científicos – Quem são, temas e referências bibliográficas preponderantes

científico é quando há numerosas pessoas engajadas e estão indicadas explicitamente no texto, tornando-o mais difícil de ser contestado. “Uma monografia sem referências é como uma criança desacompanhada a caminhar pela noite de uma grande cidade que ela não conhece: isolada, perdida, pode acontecer-lhe qualquer coisa” (LATOIR, 2000, 58-59).

Analisemos, então, as *companhias científicas* dos autores brasileiros dos periódicos A2 (e também as ausências).

O número de referências bibliográficas encontradas foi de 2406 nos 125 artigos analisados, uma média de 19 referências citadas por artigo. O dado é similar ao encontrado no trabalho de Primo et al (2008), ao analisar os trabalhos submetidos ao congresso da Compós em 2008, de 17,6 referências por artigo (de um universo de 2111 referências em 120 artigos). No entanto, se olharmos entre os periódicos do *corpus*, a diferença varia bastante. Do menor para o maior, foram uma média de 16,3 referências citadas em artigos da *Galáxia*, para 24,8 em *MATRIZES*.

Encontramos, em *Famecos* e em *Intercom* um trabalho em cada que contava com apenas uma referência e, em *Famecos*, um artigo com 68 referências listadas, conforme mostra a **tabela 35**.

Tabela 35 – ESTATÍSTICAS DO NÚMERO DE CITAÇÕES POR ARTIGO DAS REVISTAS SELECIONADAS

Revista	N	Mínimo	Máximo	Média
Todos	146	1	68	19
E-Compós	31	6	44	20,5
Famecos	45	1	68	18,5
Galáxia	22	4	38	16,3
Intercom	19	1	53	18,3
MATRIZES	8	6	60	24,8

Já a **tabela 36** mostra os 25 autores mais citados nos artigos do *corpus*, de um total de 1500 autores citados (de 2406 obras, sejam elas livros ou artigos).

Tabela 36 – AUTORES MAIS CITADOS

Posição	Autor	E-Compós		Famecos		Galáxia		Intercom		MATRIZES		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	FOUCAULT, M	8	20	12	30	13	32,5	2	5	5	12,5	40	100
2	BAUDRILLARD, J	11	31,4	16	45,7	1	2,9	3	8,6	4	11,4	35	100
3	MELO, J M DE	2	6,9	6	20,7	0	0	12	41,4	9	31	29	100
4	MAFFESOLI, M	2	7,4	18	66,7	4	14,8	2	7,4	1	3,7	27	100
5	CASTELS, M	7	35	4	20	1	5	3	15	5	25	20	100
6	DELEUZE, G	7	35	5	25	6	30	1	5	1	5	20	100
7	BARTHES, R	4	21,1	10	52,6	3	15,8	0	0	2	10,5	19	100
8	FREIRE, P	1	5,2	1	5,3	0	0	17	89,5	0	0	19	100
9	LÉVY, P	6	35,3	4	23,5	2	11,8	3	17,6	2	11,8	17	100
10	BOURDIEU, P	1	6,2	3	18,8	1	6,2	3	18,8	8	50	16	100
11	FLUSSER, V	6	37,5	3	18,8	4	25	2	12,5	1	6,2	16	100
12	MORIN, E	8	50,1	5	31,2	0	0	2	12,5	1	6,2	16	100
13	RANCIÈRE, J	1	6,3	2	12,5	13	81,2	0	0	0	0	16	100
14	MARTÍN-BARBERO, J	6	37,5	0	0	1	6,2	3	18,8	6	37,5	16	100
15	SODRÉ, M	4	28,6	2	14,3	0	0	0	0	8	57,1	14	100
16	VIRILIO, P	3	21,4	6	42,9	0	0	1	7,1	4	28,6	14	100
17	BAKHTIN, M	4	33,3	0	0	2	16,7	4	33,3	2	16,7	12	100
18	HABERMAS, J	3	25	3	25	3	25	2	16,7	1	8,3	12	100
19	HALL, S	6	49,9	2	16,7	2	16,7	0	0	2	16,7	12	100
20	LEMONS, A	0	0,1	7	58,3	0	0	1	8,3	4	33,3	12	100
21	MARTINEZ, J L	0	0	0	0	12	100	0	0	0	0	12	100
22	GARCÍA-CANCLINI, N	5	41,7	1	8,3	0	0	4	33,4	2	16,6	12	100
23	VERÓN, E	5	45,4	2	18,2	1	9,1	0	0	3	27,3	11	100
24	VIZER, EA	0	0	11	100	0	0	0	0	0	0	11	100
25	BAUMAN, Z	5	50	4	40	0	0	0	0	1	10	10	100
26	BOLAÑO, C	0	0	0	0	0	0	10	100	0	0	10	100
27	DEBORD, G	4	40	2	20	0	0	2	20	2	20	10	100
28	FAUSTO NETO, A	4	40	3	30	0	0	0	0	3	30	10	100
29	MARCONDES FILHO, C	2	20	5	50	0	0	1	10	2	20	10	100
30	SANTAELLA, L	0	0	0	0	4	40	0	0	6	60	10	100
31	SANTOS, M	1	10	4	40	0	0	1	10	4	40	10	100
32	TRAQUINA, N	1	10	2	20	1	10	6	60	0	0	10	100

Capítulo 5 – Discussão – O autor brasileiro nos periódicos científicos – Quem são, temas e referências bibliográficas preponderantes

É preciso atentar para alguns autores da lista: Michel Maffesoli (posição 4), Paulo Freire (posição 8), José Martinez (posição 20), Eduardo Vizer (posição 22), Cesar Bolaño (posição 24). O primeiro, das 27 citações recebidas, 18 vieram apenas de *FAMECOS*. Paulo Freire, das 19 citações, 17 vieram da Intercom e, olhando as listas completas, de apenas um artigo. Os demais autores, todos, também foram citados em um mesmo periódico.

Podemos afirmar com segurança que os autores mais citados são europeus, a maioria composta por filósofos franceses, reafirmando a grande influência desses pensadores nas Ciências Sociais brasileiras.

Dos brasileiros, além dos já citados acima, queremos destacar José Marques de Melo, Muniz Sodré, André Lemos, Antonio Fausto Neto, Ciro Marcondes Filhos e Lucia Santaella, todos pesquisadores e professores da área de Comunicação (e citados em mais de um periódico). Apenas Milton Santos não é *originário* da área de Comunicação.

Da América do Sul, aparecem Jesús Martín-Barbero, Néstor García-Canclini e Eliseo Verón. Dos Estados Unidos, o primeiro autor é John B. Thompson, com nove referências. Em relação ao trabalho de Primo et al (2008), o resultado em relação aos europeus e sul-americanos é bastante parecido, porém não em relação aos brasileiros, que tiveram maior representatividade no outro trabalho. No mesmo trabalho de Primo et al, é feita uma comparação com os resultados obtidos a partir dos artigos da Compós com o trabalho de Samile Vanz⁵⁵, de 2004, que analisou 100 dissertações defendidas nos cursos de pós-graduação em Comunicação da UFRGS, PUCRS e Unisinos. O resultado é muito interessante. “As duas listas apresentam os mesmos 16 autores nas primeiras 30 posições” (Ibid.: 16). Da lista de nosso trabalho, dos 31 autores, apenas 11 não aparecem nos outros dois trabalhos citados. Os autores são: Paulo Freire, Vilém Flusser, Jacques Rancière, Jürgen Habermas, Eduardo A. Vizer, César Bolaño, Milton Santos, Nelson Traquina, André Lemos, José Luiz Martinez e Guy Debord. No comparativo com o trabalho de Richard Romancini (2006), que analisou as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Comunicação de 2004, todos os autores estrangeiros encontrados na nossa lista dos mais citados também estão ali presentes.

A **tabela 37** mostra as obras (textos, livros e artigos) mais citados nos periódicos do *corpus*.

55. VANZ, Samile Andréa Souza. A produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004. Dissertação – UFRGS, 2004.

Tabela 37 – TEXTOS MAIS CITADOS NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nome do artigo	E-Compós		Famecos		Galáxia		Intercom		MATRIZes		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A sociedade em rede – Manuel Castells	4	33,3	2	17	1	8,3	2	17	3	25	12	100
A sociedade do espetáculo – Guy Debord	4	40	2	20	0	0	2	20	2	20	10	100
Cibercultura – Pierre Lévy	3	37,5	2	25	0	0	1	12	2	25	8	100
A Contemplação do Mundo – Michel Maffesoli	1	14,3	4	57	1	14,3	1	14	0	0	7	100
A realidade dos meios de comunicação – Niklas Luhmann	1	16,7	2	33	0	0	1	17	2	33	6	100
Antropologia do Espelho – Muniz Sodré	2	33,3	1	17	0	0	0	0	3	50	6	100
Conversações – Gilles Deleuze	3	50	3	50	0	0	0	0	0	0	6	100
Mil Platos – Gilles Deleuze e Félix Guattari	1	16,6	1	17	1	16,7	1	17	2	33	6	100
Simulacros e simulação – Jean Baudrillard	3	49,9	1	17	0	0	1	17	1	17	6	100
Vigiar e Punir – Michel Foucault	3	49,9	1	17	1	16,7	0	0	1	17	6	100
Condição Pós-Moderna – David Harvey	2	40	1	20	0	0	1	20	1	20	5	100
Dos meios às mediações – Jesús Martín-Barbero	2	40	0	0	1	20	0	0	2	40	5	100
Ideologia e cultura moderna, Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa – John B. Thompson	1	20	1	20	0	0	2	40	1	20	5	100
Modernidade Líquida – Zygmunt Bauman	2	40	2	40	0	0	0	0	1	20	5	100

Novamente, as obras são, em sua maioria, dos autores europeus e, todas, no formato livro. A única obra de autor brasileiro é *Antropológica do Espelho*, de Muniz Sodré. Na tabela de autores, José Marques de Melo é o mais citado, porém ele aparece com 23 obras, o que acabou por pulverizar a participação de cada uma. Muniz Sodré aparece com sete obras. O mesmo pode-se dizer em relação à posição de Michel Foucault, que aparece com 25 obras. No entanto, entre as mais citadas, está apenas *Vigiar e Punir*.

Podemos ainda observar que a maior parte das obras entraria, no que podemos chamar, de maneira geral, como obras filosóficas e, as mais específicas ao campo, referem-se aos meios – o que corresponde ao achado desta pesquisa de que a maior parte dos estudos são feitos em midialogia.

Por essa lista de obras podemos também perceber o quão pulverizadas são as referências utilizadas nos artigos analisados do *corpus*. A obra mais citada recebeu apenas 12 citações. Ou seja, os artigos dos periódicos trazem poucas referências a obras consideradas referência pelo campo. Se não há essa unidade, por outro lado, podemos positivamente destacar que a Comunicação é um campo aberto a contribuições, o que mostra uma renovação em contribuições de obras e autores. No entanto, o hábito de citar artigos nas referências ainda é bastante restrito – cerca de apenas 20% das citações.

5.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando as hipóteses formuladas no início da pesquisa para este trabalho, podemos formular algumas considerações a respeito:

- A primeira delas era de que os periódicos científicos do *corpus* têm alta exigência quanto à titulação de seus autores, portanto os pesquisadores encontrados seriam, em sua maioria, doutores, e a maior parte dos trabalhos, escritos individualmente.

Essa hipótese foi confirmada, de maneira geral, e o índice da presença de doutores variou entre o máximo de 62,3% em *MATRIZES* a 58% em *E-Compós* e *Intercom*, como já explicado anteriormente. No entanto, surpreendeu a presença de um artigo de graduando em *Galáxia*, já que é uma revista de um programa de pós-graduação e a exigência mínima para publicação é de que o pesquisador seja, no mínimo, doutorando. Também confirmou-se que a maior parte dos trabalhos é escrita por um único autor, reforçando a tradição do campo.

- A segunda hipótese é de que a publicação de autores ainda é regionalizada, principalmente nas revistas de programas de pós-graduação.

Essa hipótese também se confirmou, posto que a maioria dos artigos publicados em *Famecos* é, essencialmente da PUC RS, instituição que publica o periódico, mas também há um índice grande de publicações da UFRGS, do mesmo estado, sendo que esta universidade não tem tanto destaque em número de artigos nos demais periódicos do *corpus*. Da mesma maneira, a maioria dos artigos de *MATRIZES* são de pesquisadores da própria USP, seguida por duas instituições do Sudeste, a UFRJ e a PUC-SP. Em *Galáxia* também predominam os trabalhos da USP e PUC-SP, ambas da capital paulista, e da UFRJ.

Além de nossas hipóteses, podemos ainda concluir que a maior parte dos artigos volta-se para os estudos dos meios, reafirmando uma inclinação dos pesquisadores para os meios como objeto das Ciências da Comunicação, embora um periódico jovem como *MATRIZES* pareça apontar uma resistência (ou o emergir

de uma forte corrente) ao ter Epistemologia e Teorias da Comunicação como o seu segundo tema com maior número de publicações, assim como a *Revista Intercom*, embora esta seja a mais antiga do *corpus*. Uma análise de conteúdo mais profunda, que analisasse os artigos por completo talvez pudesse apontar o nascimento da tão desejada união de estudos que permitam formulações teóricas com as pesquisas das práticas dentro da área de Comunicação, assunto ainda bastante em discussão em congressos e palestras como um alvo a ser alcançado pelo campo.

Da parte de análise das referências bibliográficas, podemos salientar que, embora os autores – especialmente os estrangeiros – sejam os mesmos recorrentes neste trabalho, assim como em outros citados anteriormente, o campo tem uma bibliografia muito vasta, com citações bastante pulverizadas. O que pode indicar uma abertura do campo a novos autores e textos, mas também indica que não há uma (ou algumas) linha(s) de pensadores fundadores seguida(s) pelo pesquisadores do campo.

Acreditamos que este trabalho possa ser usado por outros pesquisadores para fazerem outras perguntas ao estudar nossas planilhas e tabelas.

Além dos ajustes necessários a fim de publicar artigos decorrentes desta tese, pretendemos continuar o trabalho analisando os autores estrangeiros que publicam nos periódicos do *corpus* e seus temas de interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Marialva. *História da Comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- . Comunicação: consolidação de uma interdisciplinar como paradigma de construção do campo comunicacional. In.: *Anais ALAIC – GT 17 – Teorias y Metodologías de la investigación en Comunicación*, 2000.
- BARRADAS, Maria Mércia. Prefácio. In.: FERREIRA, Sueli M. S. P.; TARGINO, Maria das Graças (org.). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.
- BEIRA, Eduardo. Inovação e concorrência em serviços de informação acadêmica: de Eugene Garfield ao Google Scholar. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, p. 132-163, nov. 2010. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/16593/15767>>. Acesso em: 30 Abr. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15nesp2p132>.
- BERELSON, Bernard. *Graduate education in the United States*. New York: McGraw-Hill, 1960.
- BRAGANÇA, Aníbal. *Eros pedagógico*. A função editor e a função autor. Tese de doutorado. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), 2001.
- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In.: ORTIZ, Renato (org.) *Pierre Bourdieu – sociologia*. São Paulo: Ática, 1983
- . *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Referências Bibliográficas

- . *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- ; CHAMBOREDON, Jean Claude; PASSERON, Jean Claude. *A profissão de Sociólogo: preliminares epistemológicas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BUSSAB, W.O. e MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*. São Paulo: Ed. Saraiva, 6. Ed, 2006.
- CASTRO, Regina Célia F.; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; VIDILI, Ana Lucia. Periódicos Latino-Americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. *Ciência da Informação*, [S.l.], v. 25, n. 3, Dez. 1996. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/459/418>>. Acesso em março 2015.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro – do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial, 2009.
- DARNTON, Robert. *A questão dos livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ; ROCHE, Daniel. *Revolução impressa – A imprensa na França (1775-1800)*. São Paulo: Edusp, 1996.
- DELGADO, Emilio & REPISO, Rafael. The Impact of Scientific Journals of Communication: Comparing Google Scholar Metrics, Web of Science and Scopus [El impacto de las revistas de comunicación: comparando Google Scholar Metrics, Web of Science y Scopus]. *Comunicar*, 41, 45-52. Huelva: Grupo Comunicar, 2013. DOI: 10.3916/C41-2013-04.
- FERREIRA, Sueli Mara P. et al. Estudo sobre como autores de artigos de revistas de Ciências da Comunicação verbalizam seus objetos de estudos em termos de palavras-chave. In.: *Em Questão*. Porto Alegre, v. 15 n. 2, p.151-167. Jul/Dez 2009.
- ; TARGINO, Maria das Graças. *Preparação de revistas científicas*. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.
- FORTES, Rafael. Revistas. In: *ENCICLOPÉDIA Intercom de Comunicação – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, 2010. Vol. 1
- GRUSZYNSKI, Ana, GOLIN, Cida e CASTEDO, Raquel. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. In: *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – E-Compós*. Brasília, v. 11, n. 2, maio/agosto 2008.

- JACSO, Peter. As we may search – Comparison of major features of the Web of Science, Scopus and Google Scholar citation-based and citation-enhanced databases. In.: *Current Science*, v. 89, n.9, p. 1537-1547, nov. 2005. <http://choo.fis.utoronto.ca/FIS/courses/LIS1325/Readings/jacso.pdf> Acesso em jan. 2015
- LEFEBVRE, Muriel. L'évaluation des savoirs scientifiques: modalités et enjeux. In: Schöpfel, J. (Org.). *La publication scientifique : analyses et perspectives*. Paris: Hermès, 2008.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 2005, 8ª Ed.
- . Sobre o estatuto disciplinar do campo da Comunicação. In.: LOPES, Maria Immacolata V. de. *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MAGNONÍ, Antonio Francisco e MIRANDA, Giovani Vieira. Novas formas de Comunicação no século XXI: o fenômeno da cultura participativa. In.: *Conexão – Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul. v. 12, n.23, jan/jun.2013 pp.103-120
- MARTINO, Luiz C. As epistemologias contemporâneas e o lugar da Comunicação. In.: LOPES, Maria Immacolata V. de. *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- . Interdisciplinaridade e objeto de estudo da Comunicação. In.: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. e FRANÇA, Vera V. *Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências*. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003 (a)
- MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- MELO, José Marques de. *História do pensamento comunicacional*. São Paulo: Paulus, 2007. 2ª ed.
- . Paradigmas da escola latino-americana de comunicação. In.: *Comunicação & Informação*. V. 2. N.2 p. 188-203, jul/dez. 1999. <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/viewFile/22854/13595> <http://dx.doi.org/10.5216/CEI.V2I2.22854> Acesso em abril 2015.
- MIÈGE, Bernard. *O pensamento comunicacional*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MORAIS, Osvando J. de (org.). *Ciências da comunicação em processo: paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI: conhecimento, leituras e práticas contemporâneas*. São Paulo: INTERCOM, 2014.

Referências Bibliográficas

- OHIRA, M. de L. B. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Florianópolis, n. 10, out. 2000. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/16>>. Acesso em nov. 2010.
- PRIMO, Alex et al. Análises de citações dos trabalhos da Compós 2008. In.: *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação E-Compós*. Pp. 1-19. Brasília, v. 11, n.3, set. dez. 2008
- R Core Team. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2014. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org/>.
- ROMANCINI, Richard. Tese *O campo científico da Comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico*. 2006. TESE v. 1
- SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- STUMPF, Ida R. C. Avaliação das revistas de Comunicação pela comunidade acadêmica da área. *Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*. Porto Alegre: v. 9, n. 1, p. 25-38, jan./jun.2003. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57/17>>. Acesso em nov. 2010.
- . Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*. Brasília, dez. 1996. Disponível em <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/463/422>>. Acesso em nov. 2010.
- TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. In.: *Revista Comunicação e Sociedade*. n. 31. Pág. 71 a 98. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 1998.
- THOMAZ, Petronio Generoso; ASSAD, Renato Samy; MOREIRA, Luiz Felipe P.. Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo , v. 96, n. 2, p. 90-93, Fev. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2011000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2011000200001>.
- THOMPSON, John B. *Books in the digital age*. Malden, EUA: Polity Press, 2005.
- TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da Educação. In.: *Revista Brasileira de Educação*. Maio/agosto, ano 11, n. 32. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006. Pp. 346-361

Endereços eletrônicos consultados

E-Compós – <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/>

Famecos – <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos>

Galáxia – <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia>

Intercom – <http://www.intercom.org.br/revista>

MATRIZes – <http://www.matrizes.usp.br>

Qualis – <http://qualis.capes.gov.br/>

Scielo – <http://www.scielo.br>

Anexos

ANEXO 1

LISTA DOS PERIÓDICOS DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (TRIÊNIO 2010-2012) PELO WEBQUALIS (B1 A B5)

Revistas	Estrato	Instituição
Ação midiática	B3	UFPR
Alceu	B1	PUC-Rio
Animus	B1	UFSM
Apontamentos midiáticos	B5	UFAL
Aurora	B4	PUC SP
Brazilian Journalism Research	B1	SBPJOR
Cadernos de Comunicação	B4	UFSM
Caligrama	B1	USP
Cambiassu	B4	UFMA
Cenários da comunicação	B5	Uninove
Ciberlegenda	B1	UFF
Cinema caipira	B5	Grupo Kino Olho
ComCiência	B4	UNICAMP
Comum	B5	FACHA - Faculdades Integradas Hélio Alonso – RJ
Communicare	B2	Facasper
Comunicação: Reflexões, Experiências, Ensino	B4	Universidade Positivo
Comunicação e Educação	B2	USP
Comunicação & Estratégia	B5	Prof. Wilson Bueno

Anexo 1

Revistas	Estrato	Instituição
Comunicação & Mercado	B4	Unigram
Comunicação & Política	B2	UFRGS
Comunicação e Sociedade	B1	Umesp
Comunicação, mídia e consumo	B1	ESPM
Comunicação Veredas	B3	UNIMAR
Comunicarte	B3	UnibH
Comunicologia	B3	BRASILIA
Conexão	B1	UCS
Conexões midiáticas	B5	UFPB
Contemporânea	B1	UFBA
Contracampo	B1	UFF
Culturas midiáticas	B1	UFPB
Cultura visual	B1	UFBA
Devires	B1	UFMG
Discursos fotográficos	B1	UEL
Dispositiva	B4	PUC-Minas
ECCOM	B1	Fatea - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila
E-com	B5	UnibH
ECO-PÓS	B1	UFRGS
Ecos	B3	UFF
Ecos	B3	UNEMAT
Em questão	B1	UFRGS
Entremeios	B5	PUC-Rio
Esferas	B4	Pós em Comunicação do Centro Oeste
Estudos de jornalismo e relações públicas	B4	Umesp
Estudos em Design	B2	PUC-Rio
Filosofia da Mídia	B5	
Revista Eptic	B1	Alaic/Intercom
Espcom	B4	UFMG
Estudos em jornalismo e mídia	B1	UFSC
Facom	B4	Faap
Heterotopias	B5	Faculdade 7 de setembro- CE
Ícone	B4	UFPE
Inovcom	B5	Intercom/Unimar

Revistas	Estrato	Instituição
Interface	B1	UNESP BOTUCATU
Interin	B1	UTP
Intexto	B1	UFRGS
Líbero	B1	FACASPER
Linguagens	B5	FURB
Livro	B5	USP
Logos	B1	UERJ
Lugar comum	B4	UFRJ
Lumina	B1	UFJF
Mediação	B3	FUMEC
Mídia e política	B5	UNB
Novos Olhares	B2	USP
Organicom	B1	USP
Comunicação mediática	B1	UNESP
Revista Alterjor	B2	USP
Rebeca	B4	Socine
REBEJ	B3	FNPI
Revista Anagrama	B5	USP
Revista Brasileira de História da Mídia	B3	Rede Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
Revista Brasileira de Políticas de Comunicação	B5	UnB
Revista Contemporânea	B5	UERJ
Revista de Comunicação e cultura	B4	UCS
Revista de Estudos da Comunicação	B3	PUC-PR
Revistas de Estudos de Jornalismo	B5	PUC-Campinas
Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano	B4	UFF
Revista Extraprensa	B1	USP
Revista Fronteiras	B1	Unisinos
Revista Geminis	B2	UFSCAR
Revista Internacional de Folkcomunicação	B3	UEPG
Revista Laika	B4	USP
Revista Mediação	B4	Fumec
Revista Pensar Comunicação	B5	Faculdades Promove
Revista Universitas	B3	UNICEUB
RUA - Revista Universitária do Audiovisual	B3	UFSCAR

Anexo 1

Revistas	Estrato	Instituição
Rumores	B1	USP
Sala Preta	B4	USP
Semeiosis	B2	USP
Sessões do imaginário	B1	PUCRS
Significação	B1	USP
Signos do consumo	B2	USP
Teorema	B3	PORTO ALEGRE
Textos de cultura e comunicação	B4	UFBA
Verso e reverso	B2	UNISINOS
Vozes e diálogo	B3	UNIVALI

Fonte: WebQualis

ANEXO 2

Revista *MATRIZES* – Índice h por Google Scholar Metrics (calculado pelo Google Scholar em junho 2014) e disponível em https://scholar.google.com.br/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR&vq=pt (Acesso em maio 2015)

Publicação	Índice h5	Mediana h5
MATRIZES	11	16

Índice h5 – O índice h5 é o indexador h dos artigos publicados nos últimos cinco anos passados. Trata-se do maior número h de uma publicação, em que h artigos publicados de 2009 a 2013 tenham sido citados no mínimo h vezes cada. No caso de *MATRIZES*, 11 artigos foram citados, no mínimo, 11 vezes cada (considerando os últimos 5 anos)

A mediana h5 de uma publicação consiste na média de citações para os artigos que compõem seu índice h5. No caso de *MATRIZES*, a média de citações por artigo foi de 16 vezes, conforme a seguir

Anexo 2

Título	Autor	Citado por x trabalhos, sendo x =	Ano de publicação do artigo
Telenovela como recurso comunicativo	MIV Lopes	31	2010
Redes sociais e os estudos de recepção na internet	D Cogo, L Dutra Brignol	24	2011
Uma aventura epistemológica	J Martín-Barbero	20	2009
As novas narrativas da ficção televisiva e a Internet	C Lacalle	19	2010
Políticas culturais e novos desafios	AAC Rubim	16	2009
Nem rara, nem ausente – tentativa	JL Braga	16	2010
Visibilidade mediática, melancolia do único e violência invisível na cibercultura	ER Trivinho	12	2011
Convocação nas revistas e construção do “a mais” nos dispositivos midiáticos	JLA Prado	11	2010
Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line	S Livingstone	11	2012
Digitalizados por decreto. Cibercultur@: inclusão forçada na América Latina	JA González	11	2009
O docudrama televisivo	V Fuenzalida	11	2009

Total de citações: 182

Total de artigos: 11

Então Mediana h – 16,54

ANEXO 3

Titulação do autor	Número de artigos por revista				
	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Doutor	134	3	98	72	40
Doutorando	46	3	26	19	5
Mestre	9	0	0	5	0
Mestrando	12	0	0	1	0
Graduado	0	0	0	7	0
Um autor sem especificação	29	360	52	26	20
Ambos autores sem especificação	2	32 [8]	0	3 [14]	0
1º autor não especificado; 2º autor DR	2	1	1	0	0
1º autor não especificado; 2º autor doutorando	0	11		0	1
1º autor não especificado; 2º autor mestre	0	6		0	0
1º autor não especificado; 2º autor mestrando	1	15	2 [13]	0	1
1º autor não especificado; 2º autor graduado	0	9		0	0
1º autor não especificado; 2º autor graduando	1	1 [9]		2	0
1º autor não especificado; 6 coautores graduandos	1			0	
1º autor não especificado; 2º mestrando; 3º autor graduado	1	0		0	0
1º autor não especificado; 2º mestrando; 3º autor graduando	1	0		0	0
1º e 2º autores não especificados, 3º autor doutorando	1	0		0	0
1º e 2º autores não especificados, 3º autor mestrando	1	0		0	0
1º e 2º autores não especificados, 3º autor graduando	1 [2]	1		1	0

Anexo 2

Titulação do autor	Número de artigos por revista				
1º autor doutor e 2º autor não especificado	0	1	1	0	0
Autor e coautor doutores	14[3]	1	14 [11]	10	2
Autor dr; coautor doutorando	6	0	6	4	4
Autor dr; coautor mestre	3	0	2	5	1
Autor dr; coautor mestrando	8[4]	0	4	4	1
Autor dr; coautor graduado	1[5]	0	1	3	0
Autor dr; coautor graduando	9[6]	0	2	6	0
Autor doutorando; coautor doutor	4	0	2	3	1
Autor e coautor doutorandos	1	0	2	0	0
Autor doutorando e coautor mestrando	3	0	0	0	0
1º autor doutorando; 2º autor doutor; 3º autor doutorando	1	1	0	0	0
1º autor doutorando; 2º autor graduando; 3º autor doutor	1	0	0	0	0
1º autor doutorando; 2º autor mestre; 3º autor doutor	1	0	0	0	0
Autor doutorando e coautor não especificado	2	4	2	0	0
Autor mestre; coautor doutor	6	0	0	5	0
Autor e coautor mestre	1	0	0	0	0
Autor mestre e coautor mestrando	0	0	0	0	0
Autor mestre e coautor não especificado	0	1	1	2	0
Autor mestrando e coautor doutor	3	0	2	1	0
Autor mestrando e coautor não especificado	0	1	0	0	0
Autor graduado e coautor doutor	0	0	0	1	0
Autor graduando; coautor dr	0	0	1	0	0
SOMA DOIS AUTORES - N.3	12	6	6	9	0
Outros	6 [7]	3 [10]	2 [12]	9 [15]	1 [16]

[2] 1º e 2º autores não especificados e 3 coautores graduandos.

[3] 1 dos artigos é assinado por 4 autores doutores.

[4] Um dos artigos é assinado por um doutor e dois mestrando.

[5] Artigo assinado por um doutor e 4 graduados.

[6] Desses 9, 2 são assinados por 1º autor doutor e dois coautores graduandos.

[7] Um artigo assinado por dois doutores e um coautor mestrando; um artigo assinado por dois doutores e dois mestrando; um artigo assinado por dois doutores, três mestres e um mestrando; três artigos assinado por um doutor; um mestrando e um graduando.

[8] Desses, três artigos têm 3 autores não especificados.

[9] Primeiro autor não especificado; segundo autor graduando; demais autores graduado e graduando

[10] Um artigo com dois doutorandos e um não especificado; um artigo 1º autor doutorando e outros dois não identificados; um artigo com dois autores não especificados e um mestrando com não especificado; um artigo com mestre e coautor não especificado; um artigo 1º autor doutorando e outros dois não identificados.

[11] Dois artigos com 3 doutores.

[12] Um artigo 1º autor não especificado, coautores 1 doutorando, 1 mestre e 2 mestrando; um artigo 1º autor dr; coautores mestre, doutor e mestrando.

[13] Um dos artigos com 1º autor não especificado e dois coautores mestrando; um artigo com 1º autor doutor, coautores mestre, doutor e mestrando; um artigo com 1º autor graduando e coautor doutor.

[14] Em dois dos artigos são 3 autores não especificados.

[15] Um artigo com 1º autor não especificado e dois coautores graduando; um artigo com 1º autor não identificado e coautores um mestre e um doutorando; um artigo 1º autor doutor; coautores doutorando e graduado; um artigo 1º e 2º autores doutores e outro mestrando; um artigo 1º e 2º autores doutores e outro mestre; um artigo 1º autor doutor, um graduado e um mestre; um artigo 1º autor doutor e dois graduando; um artigo 1º e 2º autores mestrando e um terceiro doutor; um artigo mestre, não especificado, graduado e graduado.

[16] Um artigo 1º autor não especificado, coautores um doutorando e um mestre

ANEXO 4

Autores principais encontrados na análise do *corpus* (x indica ao menos um artigo publicado no periódico correspondente).

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Ada Cristina Machado da Silveira				x	x
Ada de Freitas Maneti Dencker				x	
Ademilde Silveira Sartori	x	x			
Adilson Citelli					x
Adilson Vaz Cabral Filho	x			x	
Adolpho Queiroz		x			
Adriana Amaral	x	x			
Adriana Braga	x	x			
Adriana Schryver Kurtz	x				
Adriana Stürmer			x		
Adriano Warken Floriani		x			
Afonso de Albuquerque	x	x		x	
Alarcon Agra do Ó		x			
Alberto Efendy Maldonado				x	
Alberto Klein	x	x			
Alessandra Aldé		x			
Aletéia Ferreira	x				
Alex Fernando Teixeira Primo	x	x	x		x
Alex Galeno		x			
Alexandra Bujokas de Siqueira				x	
Alexandre Barbalho – 2 vezes				x	
Alexandre Rocha da Silva		x	x	x	
Alexandre S. Kieling e GT de Estudos de Televisão		x			
Alfredo Eurico Vizeu Pereira Junior	x	x		x	
Aline Silva Correa Maia	x				
Almir Rosa			x		

Anexo 4

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Álvaro Nunes Laranjeira	x	x			
Ana Carolina D. Escosteguy	x	x	x		
Ana Carolina Rocha Pessoa Temer				x	
Ana Carolina Vimieiro	x	x			
Ana Claudia de Oliveira			x		
Ana Claudia Gruszynski	x				
Ana Elisa Antunes Viviani	x				
Ana Lucia S. Enne	x		x	x	
Ana Luíza Cerbino				x	
Ana Luiza Coiro Moraes		x			
Ana Maria D. Zilocchi			x		
Ana Paula Goulart Ribeiro				x	
Ana Regina Rego				x	
Ana Silvia Lopes Davi Médola	x			x	x
Ana Taís Martins Portanova Barros	x	x	x	x	
André Azevedo da Fonseca				x	
André Brasil		x	x		
André Lemos	x	x	x	x	x
André Parente		x	x		
André Queiroz		x			
André Sathler Guimarães		x		x	
Andréa França		x		x	x
Ângela Cristina Salgueiro Marques	x	x	x		
Ângela Cristina Trevisan Felippi		x			
Angela Pintor dos Reis	x				
Angela Prysthon	x	x	x		
Ângela Teixeira Moraes				x	
Angela Zamin			x		
Angie Bondi		x			
Aníbal Bragança					x
Anita Leandro	x				
Antonia Zago	x				
Antonio Adami	x				
Antonio Albino Canelas Rubim			x	x	x
Antonio Brasil		x			
Antônio Fausto Neto		x	x	x	x
Antonio Hohlfeldt	x	x		x	
Antonio Pacca Fatorelli			x		
Antônio Risério			x		

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Ariane Diniz Holzbach	x		x		
Arlindo Machado	x	x	x		x
Armindo Bião		x			
Arquimedes Pessoni				x	
Arthur Autran		x			
Austricínio Bezerra de Andrade Neto				x	
Beatriz Becker		x	x		x
Beatriz Bretas	x				
Beatriz Dornelles	x	x			
Beatriz Jaguaribe		x	x		
Beatriz Marocco			x		
Benjamim Picado	x	x	x		x
Bernardette Lyra	x				
Betania Maciel				x	
Bianca Freire-Medeiros	x				
Bráulio de Britto Neves			x		
Bruno Campanella	x				
Bruno Costa	x		x		
Bruno Souza Leal	x	x	x	x	
Carla Baiense Felix			x		
Carla Luciana Silva				x	
Carla Rodrigues			x		
Carlos Alberto de Carvalho	x	x			x
Carlos Alexandre de Carvalho Moreno				x	
Carlos Eduardo Marquioni				x	
Carlos Gerbase	x	x			
Carlos Magno Camargo Mendonça		x	x		
Carolina Dantas de Figueiredo	x				
Carolina Rodrigues Paz		x			
Carolina Sá-Carvalho			x		
Caroline Casali	x				
Cassio dos Santos Tomaim		x		x	
Cecília de Almeida Salles			x		
Celso Frederico					x
Celso Vitelli		x			
César Bolaño	x			x	
César Geraldo Guimarães	x		x		
César Pessoa Pimentel	x				
Charbel Niño El-Hani			x		

Anexo 4

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Christa Berger		x			
Christine Ferreira Azzi			x		
Cicilia M. Krohling Peruzzo		x	x	x	
Cida Golin		x			
Cíntia Dal Bello	x				
Ciro Marcondes Filho		x	x		x
Clara Ávila Ornellas		x			
Clarissa Castiglione				x	
Cláudia da Silva Pereira		x			
Claudia Irene de Bastos			x		
Claudia Irene de Quadros	x	x			
Claudia Jurberg				x	
Cláudia Peixoto de Moura		x			
Cláudia Pereira		x			
Claudio Bertolli Filho	x				
Claudio Cardoso de Paiva		x			
Clélio Estevão Thomaz				x	
Cleusa Maria A. de Scroferneker	x	x			
Cleuza G. Gimenes Cesca		x			
Clóvis de Barros Filho		x			
Clóvis Reis				x	
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima		x			
Consuelo Lins			x		
Cremilda Medina					x
Cristiane Finger		x			
Cristiane Freitas Gutfreind	x	x			
Cristiane Hengler Corrêa Bernardo				x	
Cristiane Mafacioli Carvalho		x			
Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos	x				
Cristina Brandão		x			
Cristina Ennes da Silva				x	
Cristina Pontes Bonfiglioli	x				
Cristina Teixeira Vieira de Melo	x				
Cristovão Domingos de Almeida		x			
Cynthia Harumi Watanabe Corrêa	x				
Daniela Santiago	x				
Daniela Zanetti	x				x
Daniella Ramos Silva	x				
Danielle Ramos Brasiliense	x				

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Danilo Fraga	x				
Danilo Rothberg				x	
Débora Cristina Lopez					x
Debora Cristine Rocha	x				
Débora de Carvalho Pereira			x		
Denilson Lopes	x				
Denise Azevedo Duarte Guimarães	x	x		x	x
Denise Cogo				x	x
Denize Correa Araujo	x				
Diego Andres Salcedo	x				
Diego Gouveia Moreira			x		
Dimas A. Kunsch		x			
Dora Kaufman			x		
Doris Fagundes Haussen	x	x			
Dulci Boettcher		x			
Dulcilia H. Schroeder Buitoni			x		
Ecio P. de Salles	x				
Edgard Rebouças				x	
Edilson Cazeloto		x	x		x
Edson Dalmonte		x	x	x	x
Eduardo A. Vizer		x			
Eduardo Campos Pellanda	x				
Eduardo Duarte Gomes da Silva			x		
Eduardo Granja Coutinho	x				
Eduardo Meditsch				x	
Eduardo Morettin		x	x		
Eduardo Natário	x				
Eduardo Nunes Freire			x		
Eduardo Peñuela Canizal		x	x		
Eduardo Vicente	x				
Egle Müller Spinelli			x		
Elaine Caramella			x		
Elane Peixoto	x				
Elias de Pádua Monteiro				x	
Elias Machado	x				
Elisa de Sousa Martinez			x		
Elisa Reinhardi Piedras	x			x	
Elizabeth Bastos Duarte	x				
Elizabeth Moraes Gonçalves	x	x			

Anexo 4

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Elizabeth Saad Correa					x
Elton Antunes			x		
Emerson Urizzi Cervi		x			
Eneus Trindade				x	x
Erick Felinto	x	x	x	x	x
Ernani Cesar de Freitas				x	
Eron Brum				x	
Eugenia Mariano da Rocha Barichello	x				
Eugênio Trivinho	x	x	x		x
Eugênio Bucci					x
Euler David de Siqueira				x	
Everton Terres Cardoso			x		
Fabio B. Josgrillberg		x		x	
Fábio Duarte			x		
Fábio Fonseca de Castro		x			
Fábio Henrique Pereira				x	
Fabio Luiz Carneiro Mourilhe Silva				x	
Fábio Malini	x				
Fábio Souza DA Cruz		x			
Fabício Silveira	x		x		
Fátima Régis de Oliveira	x	x		x	
Felipe da Costa Trotta	x	x	x		
Felipe Muanis			x		
Felipe Pena				x	
Felipe Simão Pontes			x		
Fernanda Bruno	x	x	x		
Fernanda Costa e Silva	x				
Fernanda de Oliveira Gomes	x				
Fernanda Lima Lopes	x				
Fernanda Mauricio da Silva	x				x
Fernanda Salvo	x				
Fernando Andacht			x		
Fernando do Nascimento Gonçalves	x	x			
Fernando Luiz Krüger		x			
Fernando Mascarello		x			
Fernando Moraes da Costa	x				
Fernando Resende			x		
Flávia Ataíde Pithan	x				
Flavia Natércia da Silva Medeiros				x	

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Flavia Pitaluga			x		
Flávio A.C. Porcello		x			
Flávio Vinicius Cauduro	x	x	x		
Florence Dravet		x			
Florentina das Neves Souza		x			
Francilaine Munhoz Moraes	x				
Francis Lampoglia;			x		
Francisco de Assis				x	
Francisco E. Menezes Martins		x			
Francisco José Castilhos Karam		x			
Francisco José Paoliello Pimenta	x	x			
Francisco Leite			x		
Francisco Menezes Martins	x				
Francisco Paulo Jamil Almeida Marques	x		x	x	
Francisco Rüdiger	x	x	x		x
Frederico de Mello Brandão Tavares	x	x	x		
Gabriel Sausen Feil			x		
Gabriela Borges			x		
Gabriela Reinaldo			x		
Geane Alzamora			x		
Geísa Mattos		x			
Gerson Martins				x	
Gilson Schwartz	x				
Gino Giacomini Filho		x			x
Giovandro Marcus Ferreira		x		x	
Gisela Castro	x	x		x	
Gislene Silva	x	x	x		x
Gladis Linhares Toniazzo			x		
Gláucia Costa de Castro Pimentel			x		
Gláucio Aranha			x		
Glauco Rodrigues Cortez	x		x		
Gonzalo Prudkin	x				
Gottfried Stockinger	x				
Graça Caldas				x	
Graciela Ormezzano		x			
Gustavo Souza	x	x	x		
Hans-Jürgen Michalski				x	
Hélio Ademar Schuch				x	

Anexo 4

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Heloisa Juncklaus Preis Moraes		x			
Heloisa Pait		x			
Henrique Antoun	x	x			
Hérica Lene	x	x			
Hermílio Santos		x			
Herom Vargas	x		x		
Hugo Lovisololo				x	
Humberto Ivan Keske	x	x			
Ieda Tucherman		x	x	x	
Igor Sacramento	x				
Ilana Feldman		x	x		
Iluska Coutinho		x		x	
Inácio Szabó	x				
Inês Hennigen		x			
Inês Sampaio	x				
Irene de Araújo Machado	x	x			
Isabel Regina Augusto				x	
Isabel Travancas				x	
Isabelle Anchieta				x	
Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes			x		
Ismail Xavier					x
Itania Maria Mota Gomes	x	x			
Ivan Capeller					x
Ivana Bentes					x
Ivo José Dittrich				x	
Ivone de Lourdes Oliveira		x			
J.S. Faro			x		
Jacques A. Wainberg		x		x	
Jairo Ferreira	x				
Jamile Dalpiaz		x			
Janaína Cordeiro Freire		x			
Jane Voisin				x	
Janice Caiafa	x	x	x		
Jeder Janotti Junior	x		x		
Jefferson Cabral Azevedo				x	
Jefferson O. Goulart				x	
Jerusa Pires Ferreira			x		
Jiani Adriana Bonin		x			

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
João Freire Filho	x	x	x		
João Guilherme Barone Reis e Silva		x			
João José Azevedo Curvello	x				
João Maia	x	x			
João Martins Ladeira	x	x		x	
João Queiroz			x		
Joëlle Rouchou				x	
Jorge Antonio Menna Duarte				x	
Jorge Borges				x	
Jorge Campos		x			
Jorge Cardoso Filho	x				
Jorge Cláudio Ribeiro		x			
Jorge Cunha Cardoso Filho			x		
José Cardoso Ferrão Neto		x			
José Carlos Ribeiro	x	x			
José Carlos Rodrigues		x			
José Claudio Siqueira Castanheira	x				
José Luiz Aidar Prado	x	x			x
José Luiz Braga	x				x
José Luiz Fiorin			x		
José Luiz Martinez			x		
José Marques de Melo		x		x	x
Josenildo Guerra	x				
Juliana Andrade Leitão				x	
Juliana Freire Gutmann	x				
Juliana Gagliardi de Araujo		x			
Juliana Lúcia Escobar	x				
Juliana Tonin	x	x			
Juliane Noack			x		
Juliano Borges					x
Juliano Maurício de Carvalho	x				
Julio Bezerra	x		x		
Julio Pinto			x		x
Juremir Machado da Silva		x			x
Karla Maria Muller	x		x		
Karla Schuch Brunet		x		x	
Katarini Miguel				x	
Kati Caetano			x		
Katia Eliana Caetano	x				

Anexo 4

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Kênia Beatriz Ferreira Maia	x				
Kleber Mendonça		x			
Klondy Lúcia de Oliveira Agra		x			
L. Graciela Natansohn	x				
Larissa Mendes			x		
Laura Loguercio Cánepa	x		x		
Laura Martini Bedran				x	
Laura Strelow Storch	x				
Lauro Barbosa da Silveira			x		
Lavina Madeira Ribeiro			x		
Leandro Colling		x			
Leandro Marshall		x			
Lebiam Tamar Silva Bezerra		x			
Leda Tenório da Motta			x		x
Leila Cristina de Mello Darin			x		
Leonardo de Marchi	x	x			
Leonel José de Oliveira		x			
Léslie Piccolotto Ferreira			x		
Letícia Cantarela Matheus	x	x		x	
Lia Hecker Luz		x	x	x	
Lia Seixas			x		
Lígia Campos de Cerqueira Lana	x				
Liliana Maria Passerino	x				
Liliane da Costa Nascimento	x				
Linda Catarina Gualda					x
Lindamir Ester Adamczuk				x	
Lírian Sifuentes		x			
Lisandro Nogueira		x			
Livia Fernandes		x			
Lourdes Gabrielli			x		
Lucia Leão			x		
Lúcia Santa Cruz	x				
Lucia Santaella	x	x			x
Luciana Coutinho Souza	x		x		
Luciane Lucas dos Santos		x			
Lucília Maria Souza Romão	x	x			
Lucrécia D'Alessio Ferrara		x	x		x
Ludmila Brandão			x		
Luis Felipe Miguel		x			

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Luís Gomes		x			
Luís Mauro Sá Martino		x	x		
Luisa Paraguai		x			
Luiz Ademir de Oliveira				x	
Luiz Artur Ferrareto		x		x	
Luiz C. Martino	x	x	x		
Luiz Gonzaga Motta	x	x		x	
Luiz Marcelo Robalinho Ferraz	x				
Luiz Martins				x	
Luiz Vadico			x		
Luzia M. Yamashita Deliberador				x	
Lydia Barros	x				
Magaly Prado					x
Malena Segura Contrera	x				x
Marcel Vieira Barreto Silva	x				
Marcello M. Gabbay	x				
Marcelo Benevides Lopes	x				
Marcelo Bulhões		x	x		
Marcelo Carvalho			x		
Marcelo Carvalho da Silva	x				
Marcelo Kischinhevsky	x	x			x
Marcelo Träsel	x				
Marcia Benetti	x	x	x		x
Márcia Franz Amaral	x				
Márcia Gomes		x			
Márcia Pedroso		x			
Marcia Perencin Tondato		x			
Márcia Rejane Messa	x				
Marcia Schmitt Veronezi Cappellari				x	
Marcio Acselrad		x			
Márcio Padrão	x				
Márcio Serelle		x			x
Márcio Simeone Henriques		x			
Márcio Souza Gonçalves		x	x		
Marcus Freire		x	x		
Marco Antonio Franzmann Schuster		x			
Marco Antonio Roxo da Silva		x			
Marco Schneider	x		x		
Marco Silva		x			

Anexo 4

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Marco Toledo de Assis Bastos	x	x			
Marcos Braga	x				
Marcos Kahtalian			x		
Marcos Lopes			x		
Marcos Palacios	x	x			
Marcus Antônio Assis Lima				x	
Margarida M. Krohling Kunsch				x	
Margarida Maria Knobbe		x			
Maria Aparecida Campos Mamede-Neves		x			
Maria Beatriz Furtado Rahde	x	x			
Maria Carmem Jacob de Souza	x	x			
Maria Christianni Coutinho Marçal		x			
Maria Clara Aquino	x				
Maria Cristina Brandão de Faria	x				
Maria Cristina Castilho Costa				x	x
Maria Cristina Franco Ferraz	x	x		x	
Maria Cristina Gobbi				x	
Maria da Conceição Golobovante		x			
Maria da Conceição Xavier de Almeida		x			
Maria das Graças Targino				x	
Maria Eduarda da Mota Rocha			x		
Maria Érica Oliveira Lima					x
Maria Helena Steffens de Castro		x			
Maria Immacolata Vassallo de Lopes	x	x		x	x
Maria José Baldessar		x			
Maria José Barreras		x			
Maria Lília Dias de Castro	x				
Maria Lucia Vissotto Paiva Diniz			x		
Maria Luisa Sacknies da Silva		x			
Maria Ogécia Drigo	x	x	x		
Maria Regina Paula Mota					x
Maria Ribeiro do Valle				x	
Maria Salett Tauk Santos				x	
Maria Teresa Cardoso de Campos				x	
Marialva Barbosa	x	x	x		x
Mariana Baltar		x			
Marianna Taborda	x				

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Mariella Silva de Oliveira				x	
Marildo José Nercolini		x			
Marília Fiorillo			x		
Marília Veríssimo Veronese	x				
Marina Nascimento Lemos Barboza				x	
Marina Patrício de Arruda		x			
Marino Boeira		x			
Mario de Carvalho		x			
Mario Maciel		x			
Marlene Neves Strey		x			
Marlson Assis de Araújo				x	
Marta Catunda		x			
Marta de Araújo Pinheiro	x	x			
Martin de la Martinière Petroll		x			
Massimo Di Felice		x			
Mateus Yuri Passos				x	
Maurício Guilherme Silva Jr.			x		
Mauricio Reinaldo Gonçalves				x	
Mauro Baptista			x		
Mauro César Silveira				x	
Mayka Castellano	x				
Mayra Rodrigues Gomes		x	x		x
Merli Leal Silva		x			
Messias Guimarães Bandeira		x			
Micael Herschmann	x	x			
Michael Hanke			x		
Miguel Freire				x	
Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira-Cruz			x		
Militão de Maya Ricardo		x			
Miriam Cristina Carlos Silva				x	
Miriam de Souza Rossini		x			
Mirna Feitoza Pereira		x	x		
Moema Martins Rebouças			x		
Mohammed ElHajji	x	x	x		
Monica Martinez				x	
Mônica Pegurer Caprino		x	x		
Muniz Sodré		x	x		
Narciso Julio Freire Lobo				x	

Anexo 4

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Nataly de Queiroz Lima				x	
Nélia R. Del Bianco				x	
Neusa Demartini Gomes		x			
Neuza Maria de F. Guareschi		x			
Nilda Jacks	x	x		x	
Nina Velasco e Cruz			x		
Nízia Vilaça		x			
Norberto Kuhn Junior	x			x	
Norma Discini			x		
Olgária Chain Féres Matos			x		
Orlando Tambosi				x	
Osmar Gonçalves dos Reis Filho			x		
Pablo Cezar Laignier					x
Patricia Bandeira de Melo		x			
Patrícia Burrowes		x			
Patricia Moran		x			
Patricia Wittenberg				x	
Paula Guimarães Simões	x				
Paula Jung Rocha	x	x			
Paula Puliti	x				
Paula Regina Puhl	x	x			
Paula Sibília		x			x
Paulo B.C. Schettino		x			
Paulo C. Cunha Filho		x			
Paulo da Rocha Dias				x	
Paulo de Jesus				x	
Paulo Moura		x			
Paulo Pinheiro		x			
Paulo Roberto Massalla Lopes	x				
Paulo Vaz	x	x			
Paulo Vinícius Baptista da Silva				x	
Pedro Celso Campos			x		
Pedro Henrique Reis			x		
Pedro Vinicius Asterito Lapera	x				
Potiguar Mendes da Silveira Jr.		x			
Priscila Monteiro Borges			x		
Rafael de Luna Freire			x		
Rafael Fortes	x	x		x	
Raquel da Cunha Recuero	x	x			

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Raquel Longhi		x			
Raquel Paiva		x	x		x
Rebeca Recuero Rebs				x	
Reges Toni Schwaab			x		
Regina Gloria Nunes de Andrade				x	
Regina Helena Silva	x				
Regina Rossetti	x		x		
Renata Lemos			x		
Renata Maria do Amaral	x				
Renata Pitombo Cidreira		x			
Renato Cordeiro Gomes	x				
Renato Luiz Pucci Jr.	x				x
Renné Oliveira França	x				
Renzo Taddei			x		
Ricardo Fabrino Mendonça	x	x		x	
Ricardo Ferreira Freitas		x			
Robéria Nádia Araújo Nascimento		x			
Roberta Manuela Barros de Andrade	x	x		x	
Roberto Alves Reis		x			
Roberto Elísio dos Santos		x		x	
Roberto José Ramos		x			
Roberto Porto Simões		x			
Roberto Ramos		x			
Roberto Tietzmann	x				
Robson Santos de Oliveira				x	
Rodrigo Carreiro	x				
Rodrigo Fonseca e Rodrigues		x			
Rodrigo Jacobus				x	
Rodrigo Travitzki	x				
Rogério Christofolletti		x		x	
Rogério da Costa		x	x		
Rogério Luiz Covaleski			x		
Ronaldo Bispo			x		
Ronaldo Entler			x		
Ronaldo Helal				x	
Ronaldo Henn	x				
Ronize Aline Matos de Abreu				x	
Rosa Lucila Fernandes Y Freitas		x			
Rosana de Lima Soares	x		x		x

Anexo 4

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Rose de Melo Rocha	x	x			
Rose Mary Gonçalves				x	
Roseane Andrelo		x			
Roseli Figaro	x				
Roseméri Laurindo				x	
Rudinei Kopp		x			
Samile Vanz		x			
Sandra Bordini Mazzocato	x				
Sandra Fischer	x				
Sandra Gonçalves	x				
Sandra Maria Ribeiro de Souza				x	x
Sandra Montardo	x	x		x	
Sandra Reimão				x	x
Sandra Souza			x		
Sara Alves Feitosa		x			
Sebastião Carlos de Moraes Squirra		x			
Sebastião Guilherme Albano da Costa	x	x			
Sergio Amadeu da Silveira		x			
Sérgio Capareli		x		x	
Sérgio Luiz Gadini		x			
Sheila Schvarzman			x		
Sheila Vieira de Camargo Grillo				x	
Sibila Rocha	x				
Sidney Ferreira Leite	x	x			
Sidney Molina			x		
Silnei Scharten Soares	x				
Silvana Macêdo			x		
Silvia Cristina Jardim		x			
Silvia Garcia Nogueira		x		x	
Simone Antoniaci Tuzzo				x	
Simone do Vale	x				
Simone Luci Pereira	x				
Simone Maria Andrade Pereira de Sá			x		
Simone Maria da Rocha	x	x	x		
Simone Pereira de Sá	x	x			
Solange Martins Couceiro de Lima				x	
Solange Wajnman		x			
Sônia Bertol		x			
Sônia Régis			x		

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZES
Sonia Virgínia Moreira				x	
Suely Fragoso	x		x		x
Susana Gastal		x			
Suzana Kilpp	x	x	x	x	x
Suzy dos Santos	x				
Tania Fraga			x		
Tânia Maria Cezar Hoff	x				
Tânia Pitta		x			
Tarcisio Torres Silva			x		
Tarcyane Cajueiro dos Santos		x	x		
Telma Johnson	x				
Teresinha Maria de C. Cruz Pires	x				
Thaís de Mendonça Jorge		x			
Thiago Soares	x				
Tiago José Lemos Monteiro	x				x
Tiago Mainieri		x			
Urbano Zilles		x			
Valdenise Schmitt	x				
Valdir José Morigi	x				
Valéria dos Santos Guimarães			x		
Valério Cruz Brittos		x		x	
Vander Casaqui	x		x		
Veneza V. Mayora Ronsini	x			x	
Vera França			x		
Vera Lúcia Follain de Figueiredo			x		x
Vera Regina Serezer Gerzson		x			
Vera Veiga França		x			
Veruska Sayonara de Góis				x	
Vicente William da Silva Darde			x		
Victa de Carvalho			x		
Victor Gentilli		x			
Vilso Junior Chierentin			x		
Vinícius Andrade Pereira		x			
Vinícius V. M. Ferreira				x	
Virgínia Fonseca Antonine		x			
Virgínia Pontual		x			
Virginia Pradelina da Silveira Fonseca	x	x			
Vivian Lemes Moreira	x				
Viviane Borelli	x				

Anexo 4

Autores	E-Compós	Famecos	Galáxia	Intercom	MATRIZes
Waldemar Luiz Kunsch				x	
Waldomiro Vergueiro					x
Walter Teixeira Lima Junior	x	x	x		
Wellington Pereira		x			
Wilson Gomes		x			
Wilton Garcia			x		
Winfried Nöth			x		x
Yuji Gushiken	x				
Yvana Fechine	x	x	x		